



REVISTA

IT Forum

Setembro de 2019

É a vez do ser humano no centro



Yoko Ishikura,
PROFESSORA E
CONSULTORA

SOCIEDADE 5.0 ABRANÇA A TECNOLOGIA, MAS POSICIONA AS PESSOAS COMO FUNDAMENTAIS NO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL. YOKO ISHIKURA, PROFESSORA E CONSULTORA, CONTOU NO IT FORUM+ COMO CHEGAR LÁ.

IT Forum+
2019



EXECUTIVOS DISCUTEM COMO GARANTIR UMA SOCIEDADE 5.0 NO BRASIL

vivo

EMPRESAS

A NOSSA CONEXÃO VAI MUITO
ALÉM DO QUE VOCÊ IMAGINA.

O parceiro tecnológico para o seu negócio.



As principais
tecnologias em
Cloud e Data Center



Segurança com
SOC certificado
ISO 27001



Soluções de IoT
para operações
conectadas



Big Data:
dados usados
com inteligência

SOLUÇÕES EMPRESARIAIS *Telefônica*

Saiba mais em: vivo.com.br/solucoesdigitais

viva  tudo



Seu negócio quer usufruir do Big Data?

Com a nuvem fica mais fácil.

Saiba mais



IT Forum X

16 E 17 DE OUT DE 2019
TRANSAMERICA EXPOCENTER - SP

Presença confirmada:

URI LEVINE

O homem que fundou o
Waze e vendeu para o
Google por 1 Bilhão.



O PALCO DA INOVAÇÃO & TECNOLOGIA.

**18 palcos de conteúdos
+ de 250 palestrantes
Premiação Great Place To Work
03 arenas eXperience!**

Leve sua equipe com você e viva essa eXperiência!

**Reserve seus ingressos:
itforumexpo@itmidia.com**

Brasil 
Argentina 
Colômbia 
México 

Servir é resolver

A GENTE INOVA COM FOCO NO CLIENTE.

**SERVIR É CONQUISTAR CONFIANÇA.
SERVIR É ALGAR.**

Servir para a Algar é sinônimo de responsabilidade para entregar soluções para os clientes. Os 94% de satisfação* dos clientes corporativos provam isso. Para nós, ainda é pouco. Por isso aliamos essa atitude a tecnologia avançada, estrutura robusta, solidez, expertise. A Algar não é apenas um parceiro completo. É o aliado que você quer ao seu lado em todas as horas, boas e difíceis.

+ 19 MIL TALENTOS | + 2 MI CLIENTES | 3 DATA CENTERS
+ 40 MIL KM FIBRA ÓPTICA PRÓPRIA

TIC
ENTRETENIMENTO
AGRO

Algar 
Gente servindo Gente

*Pesquisa realizada pelo Instituto Expertise (2018)



REVISTA

IT Forum

itforum365.com.br



PRESIDENTE DO CONSELHO
MIGUEL PETRILLI
mpetrilli@itmidia.com



CEO
André Cavalli
acavalli@itmidia.com



MARKETING
DIRETORA-ADJUNTA DE MARKETING
Gabriela Vicari
gvicari@itmidia.com



PRESIDENTE EXECUTIVO
ADELSON SOUSA
adelson@itmidia.com



EXPEDIENTE

IT MÍDIA

conteúdo | relacionamento | negócios



COMERCIAL
GERENTE COMERCIAL
Adriano Mano Marques
amarques@itmidia.com



EDITORIAL
GERENTE-EXECUTIVA DE CONTEÚDO
Déborah Oliveira
deborah.oliveira@itmidia.com



REPÓRTER
Wellington Arruda
wellington.arruda@itmidia.com



CURADORA DE CONTEÚDO
Gabriela Calis
gabriela.callis@itmidia.com

TRABALHE CONOSCO:
rh@itmidia.com

COMERCIAL
comercialti@itmidia.com
Tel.: (11) 3823.6600

REPRESENTANTES
RIO DE JANEIRO:
Sidney Lobato • sidney.lobato@itmidia.com
Tel.: 55 (21) 3598-9517 | Cel: 55 (21) 97172-3409

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
YUCA • Estúdio Criativo - ycbrazil.com

Receba as últimas notícias do mercado em tempo real,
diariamente em seu e-mail. Assine a newsletter do
ITFORUM365: itforum365.com.br

REVISTA IT FORUM

A REVISTA IT FORUM É UMA PUBLICAÇÃO DA IT MÍDIA S.A.

As pessoas que não constarem no expediente não têm autorização para falar em nome da IT Mídia ou para retirar qualquer tipo de material se não possuírem em seu poder carta em papel timbrado assinada por qualquer pessoa que conste do expediente. Todos os direitos reservados. É proibida qualquer forma de reutilização, distribuição, reprodução ou publicação parcial ou total deste conteúdo sem prévia autorização da IT Mídia.

IT MÍDIA S/A

Av. Chedid Jafet, 222 - Bloco B - 1º andar - Vila Olímpia • 04551-065 • São Paulo • SP
Fone: 55 11 3823.6600 | Fax: 55 11 3823.6690
www.itmidia.com

CONHEÇA O

PCflex

UMA NOVA
EXPERIÊNCIA DE
CONTRATAÇÃO DO PCaaS



CLIQUE OU
FAÇA O SCAN
PARA CONHECER
A OFERTA

 **MODELO DE ASSINATURA
DE COMPUTADORES**

 **SERVIÇOS PAGO POR
BILHETAGEM**

 **DEFINIÇÃO POR
TIPO DE USUÁRIO**

 **MAIS DE
50 SERVIÇOS DISPONÍVEIS**

 **UPGRADE / DOWNGRADE DE
SERVIÇOS A CRITÉRIO DO CLIENTE**

11 5052.1004 • São Paulo.SP
31 2125.4200 • Nova Lima.MG
21 4063.5363 • Rio de Janeiro.RJ
61 4063.6463 • Brasília.DF
85 4062.8162 • Fortaleza.CE

35 ANOS | **MICROCITY**
EXCLUSIVE



10

PS-

SOCIEDADE 5.0: É A VEZ DO SER HUMANO NO CENTRO

Yoko Ishikura, especialista no tema, falou na abertura do IT Forum+ sobre a necessidade de colocar o humano no centro das transformações. Executivos discutiram como chegar lá no Brasil

18

PS-

CLOUD COMPUTING: RESPOSTA PARA TUDO?

O futuro da infraestrutura será um mix de cloud computing e edge computing, segundo a Equinix

22

PS-

STARTUPS, O CAMINHO MAIS RÁPIDO PARA A COCRIAÇÃO

Elas são mais rápidas do que as gigantes e têm lições importantes a oferecer para as organizações que estão em busca de transformação

52

PS-

LÍDER 5.0. VOCÊ É UM?

Competências comportamentais nunca estiveram tão em alta. CIOs contam como obtê-las na nova era

60

PS-

DESAFIOS COMPLEXOS DA TI E DOS NEGÓCIOS

Em artigo, Sergio Lozinsky, consultor do estudo Antes da TI, a Estratégia, revela mudanças de cultura e implementação de novas tecnologias como desafios das lideranças

72

PS-

CARA CRACHÁ

No IT Forum+, 143 CIOs estiveram presentes, compartilhando experiências únicas em quatro dias de conteúdo, relacionamento e negócios. Veja quem esteve por lá



Conheça nossas soluções utilizando o QR CODE ao lado, ou acesse: TIVIT.com

Multinacional brasileira de soluções digitais com operações em dez países da América Latina.

TIVIT

Seu futuro, nosso desafio.

Digital Business

Entendemos os seus desafios de negócio e aplicamos tecnologias emergentes para trazer eficiência e produtividade às operações.



Cloud Solutions

Temos expertise em gerenciar nuvens híbridas e assegurar os benefícios da sua jornada para a nuvem.



Digital Payments

Somos o parceiro de tecnologia das principais empresas de pagamentos e transações digitais da América Latina.



Technology Platforms

Gerenciamos de ponta a ponta ambientes de tecnologia heterogêneos, críticos e complexos.



O que vem depois da Sociedade 5.0?

Toda empresa levanta (ou deveria) a bandeira do cliente no centro. Mas para seguir e colocar em prática verdadeiramente esse conceito, negócios precisam também voltar suas atenções para os colaboradores. Essa é a alma da Sociedade 5.0, que surgiu no Japão e se espalha pelo mundo, graças ao desejo premente de companhias buscarem uma sociedade centrada no ser humano.

Nessa nova era, há o equilíbrio perfeito entre avanço econômico com a resolução de problemas sociais por meio um sistema que integra altamente os espaços físico e digital.

O milenar Japão é precursor da Sociedade 5.0, que em seu 5º Plano Básico de Ciência e Tecnologia apresentou planos de como uma sociedade futura deveria ser. Ela chega depois da sociedade de caça (Sociedade 1.0), a sociedade agrícola (Sociedade 2.0), a sociedade industrial (Sociedade 3.0) e a sociedade da informação (Sociedade 4.0).

O tema foi amplamente discutido pela IT Mídia agora em 2019 com seus eventos mostrando como é possível alcançar essa sociedade. Não é utópico.

É perfeitamente possível. Yoko Ishikura, professora emérita da Universidade Hitotsubashi, consultora independente de estratégia para concorrência global e talentos e membro da Expert Network do Fórum Econômico Mundial, provou mais uma vez sua tese durante o IT Forum+, que aconteceu em agosto na Praia do Forte (BA).

Para ela, a tecnologia é aliada dessa nova fase. É preciso, portanto, usá-la para garantir a todos, sem importar gênero, idade, raça, nacionalidade ou formação, o desenvolvimento de suas capacidades de maneira mais amplas e garantir a vida confortável que todos almejam.

Com nações já evoluindo no tema, como o próprio Japão, Coreia do Sul e Alemanha, qual é o próximo passo dessa sociedade? O mundo dos Jetsons?

Não. A resposta é muito mais simples do que parece. A próxima fronteira é a conveniência. Todas as empresas, de todos os segmentos, precisarão se adaptar à nova forma como os serviços serão consumidos, e aos novos talentos. É o futuro como serviço. Um Império que está emergindo e ganhará ainda

mais força nos próximos anos. Estamos prontos para discutir essa evolução em 2020 ao levar o tema "O Império da Conveniência" para os nossos encontros. Todas as empresas, de todos os segmentos, precisarão se adaptar à nova forma que os serviços serão consumidos, bem como os talentos. As carreiras chegam em um ponto de inflexão e os profissionais viverão a era do Você S.A.

Esse é um castelo de cartas prestes a desmoronar. Bem-vindo ao futuro como serviço. Uma era na qual modelo de propriedade dá lugar ao modelo de acesso, uma metamorfose necessária em prol da conveniência. E, você, está preparado?

Boa leitura! 



Déborah Oliveira
Editora



Nós podemos ajudar a automatizar as decisões de sua empresa com a combinação de dados, tecnologia e consultoria especializada.

Saiba como em serasaexperian.com.br



Em busca de uma nova sociedade, mais criativa e sustentável

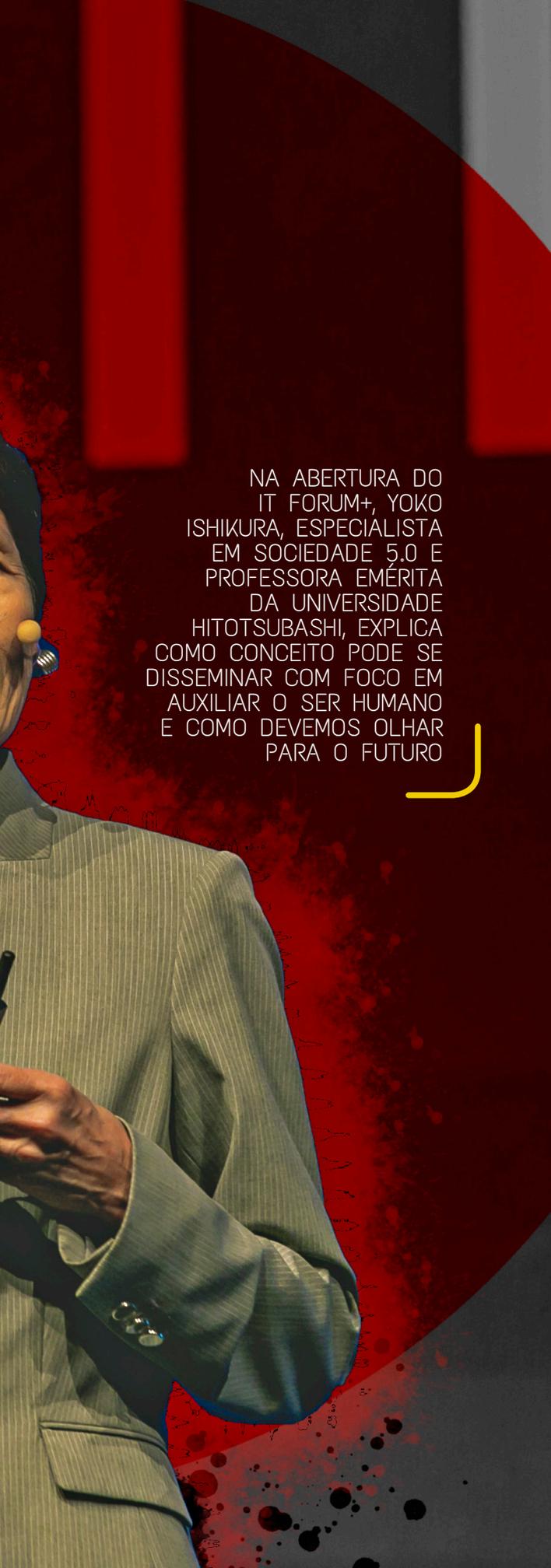
por
Wellington Arruda

Seres humanos e máquinas trabalharão cada vez mais em conjunto no futuro. Entretanto, nós ainda temos a vantagem de nos adequar exatamente em atividades que necessitam mais humanidade. E, nessa mesma linha, a tecnologia tende a evoluir para auxiliar, e não nos tornar obsoletos.

Com base nesse pensamento surge a Sociedade 5.0. Em uma escala de evolução, logo após a Sociedade Industrial (3.0) e da Informação (4.0), caminhamos para a Sociedade da Imaginação. Esta, por sua vez, tende a criar uma sociedade superinteligente, capaz de usar a transformação digital com imaginação, criatividade e diversidade de pessoas.

Assim surge a Sociedade 5.0, explicada por Yoko Ishikura, professora emérita da Universidade Hitotsubashi, em Tóquio e consultora inde-





NA ABERTURA DO
IT FORUM+, YOKO
ISHIKURA, ESPECIALISTA
EM SOCIEDADE 5.0 E
PROFESSORA EMÉRITA
DA UNIVERSIDADE
HITOTSUBASHI, EXPLICA
COMO CONCEITO PODE SE
DISSEMINAR COM FOCO EM
AUXILIAR O SER HUMANO
E COMO DEVEMOS OLHAR
PARA O FUTURO

pendente em estratégia global de talentos, na abertura do IT Forum+. O encontro aconteceu de 14 a 18 de agosto na Praia do Forte (BA) e teve como tema central o 'Eu 5.0', que nos liga diretamente ao modo como interagimos com a tecnologia.

Yoko detalhou que diferentemente da indústria 4.0, a Sociedade 5.0 quebra a barreira de que a tecnologia precisa ser desenvolvida sem um propósito direto, mas sim aplicando o seu conceito principal na forma como o ser humano pode tirar real proveito de toda essa produção.

“A Sociedade 5.0 não fala [apenas] sobre tecnologia, mas sobre pessoas. O que nós estamos tentando fazer é usar a tecnologia para mostrar às pessoas que elas são únicas e que a tecnologia deve ser usada para o seu bem”, revelou Yoko. Nesse caso, o centro da produção da tecnologia é o ser humano; ou, de forma direta, o ser humano tem de estar centralizado para que o mundo se torne mais igualitário.

COMO NASCE UMA NOVA SOCIEDADE

A Sociedade 5.0 nasceu no Japão e parte tanto da iniciativa privada quanto do governo. A principal motivação é levar o ser humano para o centro da discussão, revisando assim o modo como a tecnologia está ligada a nós.

Segundo Yoko, a Sociedade 5.0 tem origem no Japão, mas não se limita ao país. É importante que o modelo se espalhe para que se tenha adesão de outros países. A especialista reafirmou que “o que estamos tentando fazer é mostrar que cada um tem a sua própria voz” e que a tecnologia não é a chave para nos fazer adotar melhores práticas, mas sim nós mesmos.

Para chegar nesse ponto, em que o ser humano passa para o centro da discussão e a tecnologia massiva apenas nos ajuda no cotidiano, na indústria e afins, também precisamos estar de acordo com as mudanças. Isso não é, no entanto, algo que parte de imediato, mas sim da cocriação. Para isso, a transformação digital tem papel fundamental no conceito.

PEOPLE COMES FIRST

Nota-se com clareza que novos produtos e serviços digitais já geraram centenas de comodidades, “mas também nos levam a um lado escuro da tecnologia”, segundo Yoko. Logo, como observado por ela, que também é uma amante da tecnologia, “ao mesmo tempo [que ela evolui] temos problemas na gestão de dados pessoais, por exemplo, que fazem parte desse lado negativo”.

Esse é um trabalho governamental e da iniciativa privada. “Economicamente e politicamente, muito tem a se fazer.” A afirmação dela compreende as possibilidades que a tecnologia traz, mas que dado seu avanço rápido, não se pode esquecer do seu potencial – que pode ser benigno ou maligno.

CRIATIVIDADE E DIVERSIDADE

A Sociedade 5.0 conecta o humano ao que nós somos. O ser humano como centro das interações não significa ter um lado egoísta perante a tecnologia, mas sim torná-la útil em todas as esferas ligadas ao bem-estar.

Um dos pilares dessa nova sociedade está na forma como os seres humanos lidam com a força de trabalho. Sim, teremos mais automação no futuro e isso já vem se mostrando cada vez mais ligado na indústria. Sobre o futuro, precisaremos revisar a maneira como estamos habituados a trabalhar.

Yoko citou que, no caminho para uma nova sociedade, devemos nos concentrar em desenvolver nossas habilidades sem deixar de lado as coisas que mais nos tornam humanos.

“Precisamos da criatividade e da imaginação das pessoas, e isso tem sido essencial no Japão”, diz ela. Para isso, as pessoas precisam de oportunidades para desenvolver suas habilidades, e isso acontece a partir do momento que a sociedade se mostra aberta e inclusiva.

“A ideia é: todos nascemos criativos. Yoko ilustrou o conceito de cocriação e criatividade

que precisam ser desenvolvidos pelo ‘Eu 5.0’. As crianças, por si só, tendem a se desenvolver rapidamente por alguns motivos, como: 1) tudo é novidade; 2) são extremamente criativas; e 3) elas são curiosas por natureza.

Para Yoko, o senso de liberdade criativa vai se perdendo ao longo dos anos por causa das limitações impostas, responsabilidades, do famoso “andar na linha” e afins. O que deve ser empregado, na visão dela, é exatamente o oposto para que tenhamos uma sociedade livre de amarras e de pensamento criativo. “Se você tem a oportunidade de fazer algo criativo, você deve fazer”.

A EDUCAÇÃO NA NOVA SOCIEDADE

O que também se discute na Sociedade 5.0 é a educação. Uma sociedade moderna e com disponibilidade de recursos tende a oferecer mais oportunidades aos cidadãos. De certa forma, o que vivemos hoje caminha para esse princípio, mas ainda não atinge todas as esferas sociais.

Nesse caso, a diversidade tem papel importante para atingir uma força humana atrelada à tecnologia de forma benigna.

Como exemplo, Yoko citou um time variado de pessoas num campo de trabalho. Esse time tende a encontrar soluções de maneira mais rápida e prática, utilizando a criatividade como base para explorar essa visão por meio da tecnologia. Como seres humanos, conseguimos desempenhar atividades repetitivas, mas a questão é: por quanto tempo? Ou, melhor, com qual finalidade/objetivo?

Tudo isso paira no conceito de modernização em que os robôs se aplicam. Eles podem desenvolver estas atividades repetitivas graças a automação, enquanto o humano, cujas limitações são conhecidas, tende a se apropriar das tarefas que mais necessitam de criatividade. 



Como anda a Sociedade 5.0 no Brasil?

Para discutir o tema, **Adelson de Sousa**, presidente-executivo da IT Mídia, recebeu em painel **Ricardo Leite**, country manager da Bla-BlaCar, **Jacques Brault**, CEO do grupo Allard, e **Gustavo Gennari**, CEO da FIAP. Confira.



**Adelson
de Sousa,**
DA IT MÍDIA



**Ricardo
Leite,**
DA BLABLACAR



**Jacques
Brault,**
DO GRUPO ALLARD



**Gustavo
Gennari,**
DA FIAP



Para Jacques Brault, CEO do Grupo Allard, “a Sociedade 5.0 precisa ser uma governança única e mundial” para que “os problemas locais possam ser resolvidos pensando no futuro das nações”. Como exemplo, ele ressaltou o desmatamento e queimadas ilegais na Amazônia. Essa governança única, como citou, “começa como pessoas emblemáticas e seria mais um conceito de governança inteligente”.

Ele destacou elementos de Sociedade 5.0 no projeto Cidade Matarazzo, como a responsabilidade com o meio ambiente e o fato de o projeto engajar até 5 mil pessoas em situação de rua. Também faz parte do escopo preservar o patrimônio histórico urbano da cidade. Tudo isso agregando ainda a cultura: “a ideia não é oferecer apenas para a elite, mas sim para todas as idades e classes sociais”.

O acesso à educação é um ponto frequentemente discutido e na nova sociedade ainda mais. Gustavo Gennari, CEO da FIAP, disse que “no Brasil vivemos um problema sério na educação”, relacionando a avaliação do País em rankings de ciências e matemática ao redor do mundo. “As pessoas precisam ser pensadas

em primeiro lugar, tal qual o planeta. Com a educação também não pode ser diferente”, comentou Gennari.

Em sua explicação, ele afirmou que o planeta “só vai se manter em um bom estado quando todos nós tivermos noção que, de fato, ele é nosso”.

Na mesma linha ambiental, Ricardo Leite, country manager da BlaBlaCar, revelou o papel das caronas, que têm auxiliado na preservação do meio ambiente. Ele contou que uma das missões da empresa, citando um estudo recente, “é reduzir a emissão de CO₂, aumentando o número de pessoas por carro”.

Sobre o estudo, que analisou o ano de 2018, Leite comentou que “mais de 1,6 milhão de toneladas de CO₂ deixaram de ser emitidas em decorrência das caronas”.

Isso tem se tornado possível graças a um conjunto de avaliações feitas pelos próprios usuários, que se traduzem na confiança com a empresa. Para ele, “o modelo de transporte colaborativo tem se tornado mais econômico e sustentável” graças a adoção de novas tecnologias. 🌱



Precisa de apoio na sua
Transformação Digital?

A locação eficiente de TI

Acelere o processo de Transformação Digital da sua empresa com a nossa solução Hardware as a Service e ganhe mais eficiência nas suas operações e flexibilidade nos seus investimentos com nossos serviços gerenciados, realizando a atualização e manutenção do seu parque tecnológico através da locação de desktops, notebooks, servidores, smartphones e tablets.

Saiba como em www.agasus.com.br

AGASUS
Hardware as a Service

PARA EXECUTIVO DA EQUINIX, QUE FALOU EM PLENÁRIA NO IT FORUM+, O FUTURO DA INFRAESTRUTURA SERÁ UM MIX DE CLOUD COMPUTING E EDGE COMPUTING

por
Déborah Oliveira

CLOUD COMPUTING: resposta para tudo?

O futuro será definido por serviços digitais cada vez mais inteligentes em todos os lugares – uma malha inteligente, que interliga pessoas, dispositivos, conteúdo e serviços. Essa é visão do instituto de pesquisas Gartner sobre a próxima fronteira da infraestrutura de tecnologia da informação (TI). Uma crença também compartilhada pela Equinix, que conecta empresas aos seus clientes, colaboradores e parceiros em data centers interconectados.

A companhia abriu o segundo dia do IT Forum+, que aconteceu em agosto na Praia do Forte (BA), e levantou possíveis futuros para a infraestrutura de TI nos próximos anos, revelando que os data centers corporativos estão com seus dias contados.

“Estamos em um mundo híbrido, misturando cloud computing e edge”, contou Wellington Lordelo, gerente de Solution Marketing da Equinix. Ele também afirmou que nesse novo universo, cloud computing não é a resposta para tudo. “É parte da conversa”, sentenciou.

É por isso que, segundo ele, há uma necessidade premente de interconectar provedores e parceiros com segurança, garantindo, de fato, a transparência fim a fim. Lordelo indicou que a Equinix tem olhado com



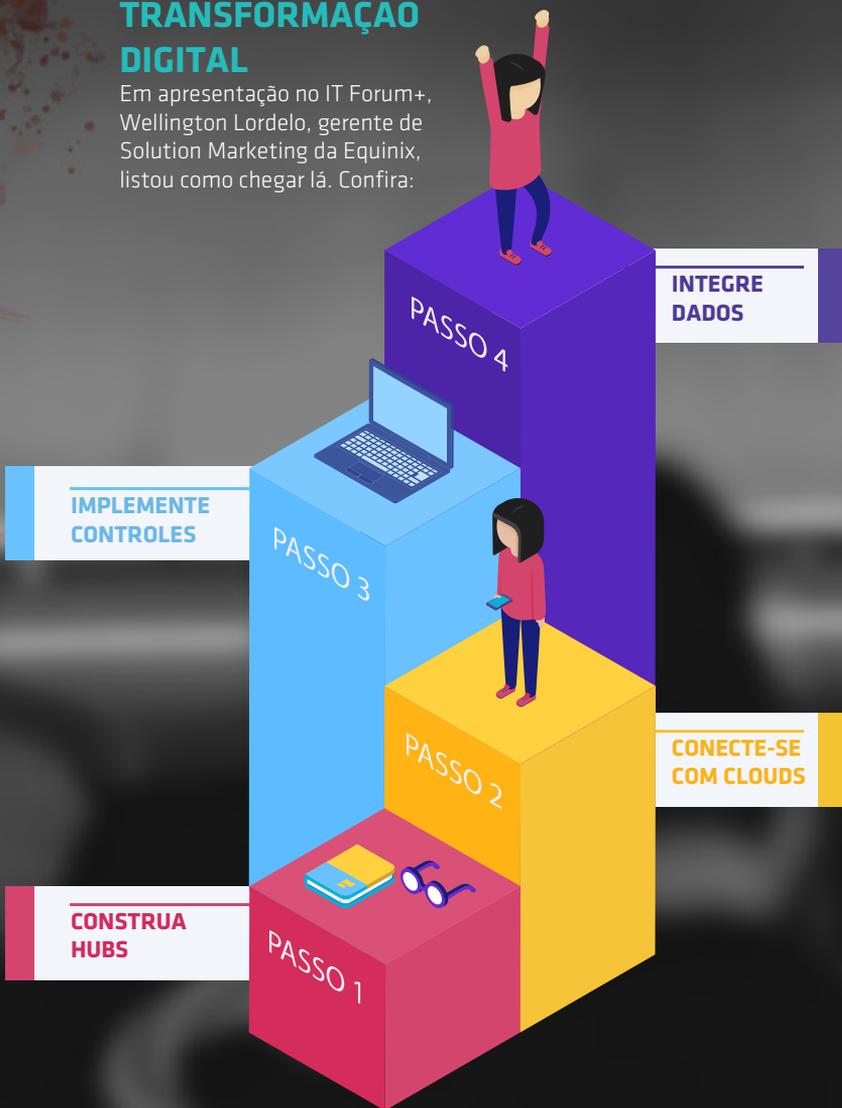
Wellington Lordelo,
DA EQUINIX

FORUM+ 2019



4 PASSOS PARA AVANÇAR EM ESCALABILIDADE NA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Em apresentação no IT Forum+, Wellington Lordelo, gerente de Solution Marketing da Equinix, listou como chegar lá. Confira:



atenção para esse modelo e nos últimos anos investiu mais de US\$ 25 bilhões em uma Plataforma Global de Interconexão para garantir a entrada de empresas no universo digital.

O objetivo era construir um espaço neutro, já que há muitos anos operadoras que queriam trocar dados com outras tinham de investir no backbone da concorrente, e garantir a menor latência possível, um elemento-chave nos dias atuais. “No cenário hoje, pautado pelo digital, empresas entenderam o poder da interconexão”, reforçou ele.

COM A PALAVRA, O CLIENTE

Para exemplificar como a interconexão e latência são chave nos negócios hoje, a Equinix convidou o diretor de TI da Agência Estado, [Rodrigo Simão](#), que compartilhou o processo de transição do data center interno da empresa para o interconectado da Equinix.

“Como trabalhamos com missão crítica, uma vez que somos líderes no segmento de notícias e cotações em tempo real para o





**Rodrigo
Simão,**
DA AGÊNCIA ESTADO

5 TENDÊNCIAS QUE FORTALECEM A DEMANDA POR INTERCONEXÃO DE DATA CENTER

Os serviços de interconexão de data centers são amplamente utilizados para vincular e realizar o tráfego entre os data centers das empresas, indústria e setor público. Com o aumento da adoção de cloud computing, que segundo a IDC poderão chegar a US\$ 163 bilhões até 2022, esse modelo tem crescido sobremaneira.

NEGÓCIOS DIGITAIS

Interações em tempo real exigem a interconexão de pessoas, coisas, locais, cloud e dados. Até 2020, pelo menos 60% do PIB Mundial será digital

URBANIZAÇÃO

Exige interconexão em locais onde há concentração de usuários, coisas e marketplace. Até 2025, 30% de todos os dados globais serão em tempo real

CIBERSEGURANÇA

Requer distribuição e interconexão de controles de segurança em pontos de presença digitais. O impacto das violações da segurança cibernética é real. Prêmios de seguro chegarão a US\$ 20 bilhões em 2025

VOLUME DE DADOS & COMPLIANCE

Demanda interconexão de clouds, dados e análises regionais e redes em conformidade com as localidades. Até 2022, mais de 50% dos dados serão criados e processados fora da nuvem

ECOSSISTEMAS DE NEGÓCIOS

Precisa de ecossistemas digitais interligando os participantes e apoiando fluxos digitais. Ecossistemas digitais serão responsáveis por meio de US\$ 60 trilhões em receita até 2025

Fontes: IDC, KPMG, Gartner e McKinsey

O FUTURO DO DATA CENTER EM 4 FRASES



O futuro da infraestrutura de TI está em toda parte, exceto data centers corporativos - eles estão mortos



É um mundo híbrido, misturando cloud e edge. Cargas de trabalho principais estão mudando para edge



Infraestrutura do futuro é um ecossistema de parceiros. Cloud não é a resposta, é parte da conversa



Necessidade de interconectar provedores e parceiros com segurança com transparência fim a fim

mercado financeiro brasileiro, para nós é fundamental ter infraestrutura rápida e redundante. Com a migração do nosso data center e conexão dedicada passamos a ter um ambiente mais confiável”, afirmou o executivo, completando que a ideia era simplificar.

Com a adoção do Equinix Cloud Exchange Fabric (ECX Fabric), da Equinix, que conecta infraestrutura distribuídas, Simão contou que no cenário anterior, na arquitetura, eram necessários dois canais privados de diferentes empresas de telecom. Com o projeto, agora são necessários duas conexões em Alta Disponibilidade EXC. Antes, a latência era de 150 milissegundos no primário e 190 milissegundos no canal secundário. Com a migração, passou a ser de 115 milissegundos em ambas conexões redundantes. Além desses benefícios, foi possível reduzir o custo em três vezes. 🌱



ESCOLHER UM PC TAMBÉM É UMA DECISÃO DE SEGURANÇA.



OS ATAQUES VÊM AUMENTANDO

As empresas que somente utilizam software para proteger sua informação e identidade, são alvos fáceis.

2X MAIS
COMUNS
os ataques duplicaram

\$ MAIS
CUSTOSOS
\$11,7 milhões
de perda financeira para as empresas

🕒 MAIS
IMPREVISÍVEIS
A cada **4,2 segundos**
surge um novo malware

A HP TEM OS PCS MAIS SEGUROS DO MERCADO

SAIBA MAIS EM: HP.COM.BR/PCSECURE

21:25



por
Wellington Arruda

STARTUPS, caminho mais rápido para a cocriação

PLENÁRIA COM
STARTUPS NO IT
FORUM+ DISCUTE
MOTIVOS PELOS
QUAIS ELAS SÃO
MAIS RÁPIDAS DO
QUE GRANDES
EMPRESAS, E QUAIS
LIÇÕES ELAS
TÊM A OFERECER
ÀS EMPRESAS
TRADICIONAIS

O conceito de Sociedade 5.0, apresentado na cerimônia de abertura do IT Forum+ por Yoko Ishikura, professora emérita da Universidade Hitotsubashi (Tóquio) e especialista no assunto, vem sendo debatido com foco no 'Eu 5.0'. O encontro, que aconteceu na Praia do Forte (BA) entre os dias 14 a 18 de agosto, trouxe a um dos palcos o seguinte debate: como e por que estabelecer parcerias de sucesso com startups?



Está cada vez mais nítido que grandes empresas e startups não precisam “se engolir”. Uma tem lições importantes a ensinar para a outra, e ambas se complementam no âmbito organizacional.

No caso da Sociedade 5.0, o CEO e fundador da Altio Soluções Tecnológicas, **Emílio Vieira**, explicou que ela “será pautada por oportunidades de trabalho bem mais flexíveis”. Como exemplos, ele citou os atuais formatos de *co-working* e *home office*. Ambas as formas nasceram a partir de necessidades humanas, com melhorias e evoluções que vão além da automação de processos.

“No futuro, uma parte das pessoas deverá trabalhar de forma autônoma, vendendo seus serviços e força de trabalho”, disse ele. A previsão feita, entretanto, é de que as pessoas não mais terão de analisar a quantidade de horas trabalhadas. Pelo menos não como parâmetro.

Nesse caso, a ideia seria mais centralizada em entregar resultados. O foco, quando deixa de ser o tempo que uma pessoa passa na empresa e mira a qualidade dos serviços prestados, tende a gerar benefícios extraordinários, analisa o executivo.

Ah, e claro, os robôs terão papel fundamental

nas profissões do futuro. A análise de **Paulo Castelo**, CEO e fundador da Fhinck, é precisa sobre o tema: “eles [robôs] já entrando cada vez mais em moda, talvez por causa da forte demanda de mercado, que necessita velocidade”.

Ainda na visão do executivo, “A própria TI pode não responder a esse pedido, mas isso tem de ser um pouco... | A plenária foi baseada em startups que participam de ecossistemas de inovação.”

UM DEBATE SOBRE PESSOAS

A plenária foi baseada em startups que participam de ecossistema de inovação. E esta é uma parte onde as grandes empresas podem aprender algo com as menores.

Nesse processo de transição (ou adoção, no caso) para uma Sociedade 5.0, **Rodrigo Murta** fez um alerta: “a transformação é de pessoas, e o digital é a consequência disso tudo.” Enquanto o foco também passa pela transformação digital, o que devemos entender é que tudo o que vem acontecendo está relacionado às pessoas.

Murta é CEO e cofundador da Looqbox. Para ele, o valor da informação tem sido percebido “em toda a empresa, e não apenas em um núcleo.” A ideia é entender como organizar todos os dados, colocar eles disponíveis e fazer o usuário/cliente usar isso a seu favor.

Isto também implica que todas as áreas de uma companhia precisam estar em conformidade com estas novas “regras”. No processo de transformação, também é necessário adaptar e até mesmo criar uma cultura, e tudo isto está diretamente ligado aos costumes e hábitos.

Para ele, “não teremos uma única pessoa alocando esses dados. O núcleo existirá, mas não unificando toda essa inteligência”, o que em suma deve abrir mais espaço nesse processo de adoção de inteligência artificial. E estes processos comecem de forma pequena, com uma pequena base, e depois se espalham.



STARTUPS SÃO MAIS RÁPIDAS!

Não é tão difícil relacionar os motivos pelo quais as startups precisam “correr” mais rápido do que grandes companhias. No entanto, vem ficando cada vez mais claro que toda essa aceleração está se espalhando pelo mercado.

Daniel Sgambatti, CEO e fundador da Kludo, contou que essa é uma característica geral nas startups. Como ele relembra, há anos o processo de inovação sempre partiu de grandes empresas, porém num limite confortável.

Sgambatti relacionou um fator importante, também: a grana. As startups têm menos dinheiro, normalmente, porém fazem as coisas acontecerem mais rapidamente. “Então essa relação tem de partir da premissa de que: como startup, eu consigo fazer mais rápido ‘junto’ do que andando sozinho”, referindo-se a parcerias como as encontradas no Cubo, por exemplo.

Mas, mais uma vez, as pessoas precisam estar à frene destes projetos. “É algo que precisa ser feito de forma inclusiva e sustentável”, diz ele.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E ANALYTICS

Marcel Frajhoj, cofundador e diretor comercial da Guiando, relaciona a história da companhia com o analytics. Ele cita que, avançando em outras contagens de TI, a Guiando abriu mais espaço no processo de automação.

O gerenciamento de dados tem sido feito, em suma, para encontrar pontos de redução de custos em frotas, mas também em telecomunicações. “Não estamos apenas aplicando o analytics, mas sim reduzindo custos com mais consciência em relação aos recursos da empresa. Isso gera um benefício muito grande.”

A transformação digital também passa por esses processos, e para as empresas já consolidadas, é necessário entender que mudanças de comportamento serão feitas para que a cul-

tura seja modelada. **Rodrigo Bernardinelli**, cofundador e CEO da Digibee, citou como exemplo a Uber, que “é uma junção do Google Maps com um meio de pagamento numa carona”.

“É NECESSÁRIO PENSAR DE FORMA ÁGIL COMO JUNTAR PEQUENAS PARTES DE SOLUÇÕES DIGITAIS PARA CRIAR OPORTUNIDADES.”

Paulo Castelo,
CEO e fundador da Fhinck

Novamente, voltamos ao ponto que relaciona startups à velocidade. Esta também é uma visão do CEO e cofundador da PhishX, **Pedro Ivo Lima**, que também cita como o consumidor tem passado por transformações rápidas.

Com a informação cada dia mais presente e acessível, “a reputação das empresas também está on-line e facilmente pode ser encontrada”. Como ele mesmo cita, “é o feedback em tempo real”. Assim, o consumidor em si não se mantém mais preocupado com a reputação de uma companhia, mas sim no modo como elas se relacionam com o cliente.

Juliano Braz, sócio da Take, aponta ainda três características importantes na experiência do usuário: 1) as empresas têm de estar presentes; 2) precisam ser ágeis; 3) precisam de evolução contínua para manter sua presença.

“A startup não vem para substituir uma empresa ou uma área de uma empresa, mas sim cocriar, trabalhar de forma conjunta”, explicou Juliano. “Se antigamente era o peixe grande que comia o pequeno, hoje é o peixe mais rápido que come o mais lento”, finalizou.

FOTO: CASSIO CROW



< MUITO PRAZER.

EU ME CHAMO INOVAÇÃO. />

VOCÊ JÁ DEVE TER OUVIDO FALAR DE MIM POR AÍ. NÃO SÓ VOCÊ.
TEM MUITA GENTE QUE PRECISA DE MIM, MAS NÃO SABE
ONDE ME ENCONTRAR, QUE TENTA ME ENTENDER,
MAS NÃO CONSEGUE. POR ISSO, AQUI VAI UM CONVITE:
VAMOS NOS CONHECER MELHOR?

PODEMOS FALAR SOBRE BIG DATA, IOT E ANALYTICS.
DISCUTIR SOBRE CLOUD COMPUTING, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL,
MACHINE LEARNING, OMNICHANNEL.
ENTENDER TUDO ISSO DE UMA VEZ POR TODAS.

PORQUE, ACREDITE: EU POSSO SER MUITO MAIS SIMPLES
DE LIDAR DO QUE VOCÊ IMAGINA. E SER O PARCEIRO IDEAL
PARA TRANSFORMAR O SEU NEGÓCIO.

AH, E ONDE PODEMOS NOS ENCONTRAR? NO UOL DIVEO.

UOL DIVEO.
TECNOLOGIA QUE INOVA NEGÓCIOS





ILUSTRAÇÃO: ADOLF STOCK

DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DA
BAHIA É REFERÊNCIA
QUANDO O ASSUNTO É
AGENDAMENTO DIGITAL
PARA QUEM PRECISA DE
ASSISTÊNCIA JURÍDICA.
CONFIRA OUTROS
PROJETOS IMPORTANTES
DA ENTIDADE

por
Déborah Oliveira

TECNOLOGIA EM PROL DO CIDADÃO

Historicamente, o setor público sempre foi conhecido por ser mais lento na modernização das suas estruturas tecnológicas quando comparado à iniciativa privada. Falta de recursos, mudanças constantes de gestão e outros tantos elementos são obstáculos para a agilidade do setor. Esse cenário está mudando em diversas esferas e o governo está de olho na atualização tecnológica para oferecer serviços diferenciados ao cidadão.

A Defensoria Pública do Estado da Bahia, presente em 40 cidades, faz parte das entidades públicas que apostam na tecnologia para fazer a diferença. Em apresentação no IT Forum+, que aconteceu de 14 a 18 de agosto, na Praia do Forte (BA), o CIO da entidade, **Thales Almeida**, contou que nos últimos quatro anos a administração passou a ficar atenta à TI e a aprimorar a assistência jurídica a pessoas desassistidas do Estado.

Com quase 350 defensores públicos para uma população de 15,2 milhões de pessoas, o Estado tem uma grande demanda para assistência e enfrenta a escassez de recursos profissionais. Para se ter uma ideia, o cenário ideal seria contar com um defensor para cada 10 mil habitantes. Na realidade, o que acontece é um defensor para cada 43.805 mil. Esse déficit ganhou um aliado: a tecnologia.

“Executamos nos últimos anos três grandes projetos que buscavam otimizar recursos e reduzir esse déficit”, contou Almeida. Um deles foi o projeto de videoconferência, que conecta 40 unidades do interior do Estado da Bahia e conta no total com 417 municípios. A ferramenta ajudou o órgão a diminuir o número de viagens e os gastos com passagens aéreas, combustível e hospedagem. Antes, além dos custos cortados em quase R\$ 600 mil, o deslocamento do defensor comprometia pelo menos três dias de trabalho.

O projeto também permitiu a evolução da frente de ensino, já que a Escola Superior da Defensoria Pública (ESDEP) conta ainda com

Thales Almeida
CIO DEFENSORIA PÚBLICA DO
ESTADO DA BAHIA



um equipamento para a transmissão dos cursos realizados na instituição. Hoje, a formação de todos os estagiários é realizada completamente por meio de videoconferência.

MELHOR DISTRIBUIÇÃO DE DEFENSORES

Outro projeto colocado em prática foi o de distribuição de defensores por localidade. “Criamos um sistema de planejamento e expansão, batizado de Siped, baseado em um mapa de calor, que identifica onde há mais necessidade de alocar o defensor para que sejamos mais assertivos nessa tarefa”, revelou o executivo.

Antes, quando um defensor passava em concurso, o órgão o enviava para uma localidade com base em análises empíricas. Agora, é possível cruzar diversas informações, verificar a necessidade de cada cidade e alocar o profissional em um local de alta necessidade. O Siped reúne dados como quantidade da população em situação de pobreza, de juízes, de unidades prisionais e unidades de acolhimento



FOTO: PHOTOGAMA



QUEM É A DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DA BAHIA?

Presta assistência jurídica **gratuita à população** hipossuficiente
Realiza orientação jurídica, a promoção dos direitos humanos e a defesa, em todos os graus, judicial e extrajudicial, dos direitos individuais e coletivos
Presente em **40 cidades**
Mais de **1,5 mil colaboradores**
Conta com **347 defensores públicos**
Cobertura de **12%** do território do Estado

aos adolescentes – ajudando na identificação eficiente de quais comarcas mais necessitam de defensores públicos.

Segundo explica Almeida, o Siped, que inclusive foi patenteado, é um sistema matemático-estatístico, que faz todos os cálculos necessários, apoiado nas informações inseridas. Agora, além de a Defensoria ter critérios mais efetivos para definir a alocação dos defensores públicos, também pode estruturar melhor a expansão da Instituição.

DEMANDA POR DEFENSOR ON-LINE

A terceira frente citada pelo executivo é o entendimento ao cidadão que busca um defensor público. “Em 13 anos trabalhando na TI da Defensoria, vi muitas pessoas em filas de madrugada para solicitar o serviço. Agora, o agendamento é on-line”, assinalou.

Disponível inicialmente em Salvador, o sistema pode ser acessado por meio do site da instituição e busca facilitar o acesso aos serviços oferecidos pelo órgão, que também disponibilizou o agendamento por meio do Disque Defensoria – 129. Desde que foi criado, no final de 2017, o sistema digital já registrou 26 mil agendamentos, uma média de cem por dia.

O interessante do agendamento on-line é que eles são feitos e confirmados via e-mail em no máximo 48h. O serviço está disponível ainda via aplicativo da Defensoria Pública, em Android e iOS, oferecendo informações sobre as áreas de atuação da instituição, locais de atendimento e documentos necessários. Ao chegar na unidade, o assistido, de posse de um QR Code, confirma a presença e não precisa pegar filas para dar sequência ao serviço.

AI CHEGA EM BREVE

Com tantas melhorias, o órgão se prepara para dar mais um passo em sua jornada de modernização. Almeida indicou que a Defensoria Pública do Estado da Bahia mira projetos de inteligência artificial (AI) para otimizar ainda mais o trabalho dos defensores. Além disso, faz parte dos planos automatizar o sistema de atendimento ao integrá-lo ao Tribunal de Justiça, acelerando todo o processo.

“Entendemos que quem busca a promotoria já está em uma situação delicada. Assim, queremos tratá-lo da melhor forma e prestar um atendimento rápido e de excelência”, finalizou o executivo. 





Multinacional

de Engenharia de Projetos

Integramos as mais avançadas tecnologias e soluções End-to-End

Áudio e Vídeo • Salas Multimídia • Segurança Eletrônica
Videoconferência • Broadcast • Automação de Ambientes • Videowall
Centro de Comando e Controle • Sonorização • Cabeamento Estruturado
Networking • Controle de Acesso • Digital Signage • Detecção de Incêndio



Insper

Automação Predial
Segurança • Ambientes Multimídia



PORTO
SEGURO

Desenvolvimento de toda Infraestrutura



DECATHLON

Digital Signage



SHURE

Automação de Salas • Áudio e Vídeo

Corpo técnico espalhado por toda a América Latina
Brasil • Argentina • Chile • Colômbia • México • USA

+55 11 3877 4017

www.sealtelecom.com



Serviço Global 7x24h
Português, Inglês e Espanhol

por
Wellington Arruda

Com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que entra em vigor em 2020, as empresas precisam correr para “entrar na linha”. Ou, de forma mais convencional, precisarão adequar os setores para que os dados coletados tenham finalidades muito bem definidas e claras.

A nova lei foi sancionada em julho deste ano, e junto com a Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD) deverá trazer mais segurança aos cidadãos sobre a forma como seus dados são utilizados. Isso, claro, inclui tanto a iniciativa privada quanto os órgãos públicos.

Mas, será que as empresas já estão lidando de maneira mais assertiva em relação ao assunto? Ou melhor, a sua empresa está pronta para adotar a LGPD? O tema foi discutido em um painel durante o IT Forum+, encontro que aconteceu entre os dias 14 e 18 de agosto na Praia do Forte (BA).

Como indicado por **Sergio Lozinsky**, consultor parceiro do estudo Antes da TI, a Estratégia, da IT Mídia, 37,9% das empresas entrevistadas acreditam que os temas segurança e privacidade de dados necessitam mais conhecimentos.

Há também uma diferenciação de setores que precisam (ou devem) lidar diretamente com a LGPD. As principais e mais citadas foram a Jurídica, TI e Presidência. A visão geral, tanto de consultores quanto da própria lei, é de que toda a estrutura da companhia precisa estar de acordo e entender do que a lei se trata.

Segundo Lozinsky, boa parte das empresas brasileiras busca agora consultorias que as ajudem se adequar à LGPD. Ele relata que o movimento tem criado um mercado “novo” para essas companhias. Esse é um movimento compreensível. Afinal, as consultorias tendem a encurtar um caminho. Ainda que a lei passe a valer em 12 meses, o tempo não é tão longo quanto parece.

Patricia Peck, head de direito digital do escritório Pires @ Gonçalves Advogados Associados, reforça que “a jornada da LGPD começa e termina

LGPD

demanda cuidado com dados

A LEI, QUE ENTRA EM VIGOR EM AGOSTO DE 2020, EXIGIRÁ QUE AS EMPRESAS ENTREM EM CONFORMIDADE COM AS TECNOLOGIAS JÁ UTILIZADAS, MAS DEMANDA CUIDADO COM AS QUE SERÃO ADOTADAS

Sergio Lozinsky,
CONSULTOR



Patricia Peck,
DO ESCRITÓRIO PIRES &
GONÇALVES ADVOGADOS
ASSOCIADOS



na TI?. Isso significa que as equipes de TI precisam entender e adequar os sistemas, mas também garantir a segurança desses dados em seus ambientes.

TIC TAC

Patrícia lembrou que as empresas, a partir de agora, têm um ano para entrar em conformidade com a Lei, que entra em vigor já no próximo ano. Até lá, elas deverão se adequar para evitar as sanções.

O foco, entretanto, não é aplicar multas a cada novo vazamento, mas sim garantir espaços mais seguros nas companhias que lidam com esses dados e ferramentas. Nesse caso,

a discussão volta a colocar o cidadão no centro, e as empresas e órgãos precisam respeitar seus dados fornecidos e/ou coletados.

Ela também reforçou a criação da Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD). O órgão será um fiscalizador e o responsável por aplicar as multas e sanções. Estão previstas, entre outras, multas de até 2% do faturamento anual das empresas (com limite de R\$ 50 milhões) por infração.

Por exemplo, se uma empresa se envolver com dois eventos de vazamentos de dados sensíveis dos seus clientes, duas multas deverão ser aplicadas.

Hoje, além das consultorias propriamente ditas, existem ferramentas on-line que as empresas podem avaliar o nível de regularidade com a nova lei. Tudo isso, claro, pensando que no futuro a forma como elas lidam com os dados precisa ser mais precisa e saudável.

O que entra em questão é que, agora, os usuários poderão, entre outros, aderir à lei do esquecimento. Isso indica que os próprios poderão solicitar a essas empresas ou entidades que seus dados sejam alterados ou deletados de uma base.



Fernando Wanderly,
DA ANCAR



Leandro Cresta,
DA BIC



Fabio Petrillo,
DO SPORT CLUB
CORINTHIANS
PAULISTA



DADOS PESSOAIS X SENSÍVEIS. ENTENDA A DIFERENÇA

Dados pessoais: o que está relacionado a pessoa natural identificada ou identificável. Estes envolvem nome, endereço, CPF, endereço de IP, fotos, placa de carro, número de matrícula e outros.

Dados pessoais sensíveis: estão relacionadas informações sobre origem racial ou étnica, convicção religiosa, opinião política, saúde ou vida sexual, dado genético ou biométrico e outros.

Mauro Fliess, as câmeras de reconhecimento facial trabalham com estatísticas de origem racial ou étnica, convicção religiosa, opinião política, saúde ou vida sexual, dado genético ou biométrico e outros. há "70% de possibilidade de a pessoa ser procurada, uma viatura é direcionada ao local".

No caso do Corinthians, porém, será necessário um cuidado maior com os dados que poderão ser coletados e sobre como eles deverão ser utilizados. Petrillo diz que o tema "ainda precisa ser debatido tendo em vista a Lei Geral de Proteção de Dados".

Já Leandro Cresta, CIO da BIC, cita que a adequação é uma estratégia que precisa ser adotada pelas empresas nos seus mais diferentes níveis. Ele reforça que a lei nacional de dados tem muitas semelhanças com a General Data Protection Regulation (GDPR), lei europeia.

Segundo Cresta, para que a LGPD passe a funcionar de forma estruturada e concisa, será necessário que uma série de cargos, de diferentes posições e áreas, estejam alinhados para que os projetos funcionem.

Para Fernando Wanderly, CIO da Ancar, mesmo antes de contratar uma consultoria e fazer o assessment, empresas precisam atacar fragilidades conhecidas. "Podemos adiantar alguns pontos com parceiros que serão operadores e começar as conversas para identificar o que temos de shadow it na companhia", recomendou. Ele reconhece que neste momento os holofotes estão sob a LGPD. Ainda assim, é preciso cuidado em cada passo. "É fundamental planejamento e de ações que contemplem continuidade." 

ADOÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS

Fazer parte da transformação digital é um processo relevante, mas também trabalhoso. Não é fácil "entrar de cabeça" apenas adotando novas tecnologias, visto que o que está em debate é exatamente como elas serão utilizadas.

Para Fabio Petrillo, CIO do Sport Club Corinthians Paulista, ainda faltam mais discussões para que as implementações aconteçam de maneira efetiva. Como exemplo, ele cita a própria venda de ingressos, onde o clube solicita algumas informações dos torcedores. Sobre um caso mais específico de adoção de novas tecnologias, o CIO aponta que vem sendo estudada a possibilidade de incluir câmeras de reconhecimento facial nas catracas.

Tais projetos já entraram em funcionamento no Brasil em algumas regiões do Rio de Janeiro. Um dos mais comentados, até então, aconteceu durante o Carnaval 2019 na Praia de Copacabana.

Aqui no País, por exemplo, o uso dessa tecnologia tem sido duramente criticado, mas ainda assim testado. Segundo o porta-voz da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro,



Deixe sua **Infraestrutura de TI** com a **Think** e dedique-se a estratégia e jornada digital do seu negócio.

Soluções *tailor-made* para os diversos segmentos de mercado

think
IT OUTSOURCING SOLUTIONS



OUTSOURCING
SOLUTIONS



CDN
SOLUTIONS



HARDWARE
SOLUTIONS



DATA CENTER
SOLUTIONS



CLOUD
SOLUTIONS



SECURITY
SOLUTIONS

Delivering time through technology

Mais Informações: (11) 3741-5423 | contato@think.br.com | www.think.br.com

AI DEIXOU DE SER SONHO E JÁ ESTÁ DISPONÍVEL PARA MUITOS NEGÓCIOS. NO IT FORUM+, AMBEV E O HOSPITAL MÃE DE DEUS, PARTE DA ASSOCIAÇÃO EDUCADORA SÃO CARLOS (AESC), CONTARAM COMO A TECNOLOGIA BENEFICIOU SUAS OPERAÇÕES

por
Déborah Oliveira

Inteligência artificial para todos

Quando surgiu de forma embrionária na década de 40, a inteligência artificial (AI) não encontrava um terreno tão fértil quanto hoje para se desenvolver. Hoje, AI já é o novo normal. Basta olhar em volta e ver quantas aplicações são usadas com base na tecnologia.

Tanto é que os gastos globais com sistemas de inteligência artificial devem alcançar US\$ 35,8 bilhões em 2019, equivalente a R\$ 140 bilhões, o que representa um aumento de 44% sobre os investimentos realizados em 2018. Se os números sugerem que as indústrias passaram a investir agressivamente em capacidades de AI, a previsão da consultoria IDC é de que eles vão mais do que dobrar até 2022, para US\$ 79,2 bilhões, ou mais de R\$ 300 bilhões.

No IT Forum+, realizado em agosto, na Praia do

Forte (BA), a Ambev, empresa brasileira com presença em 18 países, produtora de cervejas, chás, isotônicos, refrigerantes, energéticos e sucos, e o Hospital Mãe de Deus, parte da Associação Educadora São Carlos (AESC), levaram seus exemplos de uso da tecnologia para os CIOs presentes no encontro.

Mário Vieira, gerente de Analytics da Ambev, revelou que há quase dez anos, a empresa definiu como prioridade a redução de acidentes de trabalho e estruturou a criação de processos e tecnologias para conquistar o objetivo. Na parte processual, a companhia atuou na criação de documentos e análises quantitativas e qualitativas.

No nível tecnológico, mais recentemente, a Ambev criou um aplicativo, baseado em um algoritmo de AI, para reporte de situações, que conta com mais de 180 variáveis, como temperatura e dados do ambiente. Para obter sucessos com a iniciativa, a empresa lançou mão de análise exploratória de dados, uso de algoritmo em linguagem Python e implementação de diferentes algoritmos de aprendizado de máquina.

Como resultado, conseguiu avaliar os riscos com mais acurácia e melhor recall. “Com o score, conseguimos identificar a probabilidade de acontecer acidentes nas unidades. Ao identificar riscos, acionamos o time de segurança, que coloca em prática um plano de ação”, conta Vieira.

Com um DNA inquieto e inovador, o time de tecnologia, então, passou a reunir dados e fazer outros tipos de correção para entender as ocorrências e se antecipar a elas. “Todos os acidentes dos últimos dez anos foram devidamente cadastrados com a maior granularidade possível, viabilizando diversas possibilidades de aplicação de algoritmos e análise de dados”, revela o executivo.

Para a gestão, as informações ficam dispo-



Mario Vieira
DA AMBEV

nível por meio de um mapa de taxa de riscos de acidente por cidade; variáveis que mais contribuem para o modelo; histórico de registros de acidentes e riscos em um gráfico de série temporal. “Cinco algoritmos rodam no paralelo e os que têm melhor resultados são levados para os negócios”, explica ele.

Em 2016, a empresa chegou a reduzir 47% dos incidentes. E dos alertas emitidos pelo sistema, 61% conseguem ser evitados - 39% não. Destes 39%, 71% o algoritmo fez previsão. Apesar da redução considerável em 2016, nos dois anos seguintes a redução foi de zero por cento. “Então, voltamos para a mesa de projetos e estamos aplicando novas variáveis para o algoritmo aprender, em um projeto que segue em curso até o final de 2019. Esperamos resultados promissores.”

A Ambev também espera dar novos passos em sua estratégia de transformação digital na

cadeia de suprimentos e está transformando a Cervejaria em Guarulhos na cervejaria do futuro, por meio de tecnologias como reconhecimento por câmera e tags. Nesse cenário, novos algoritmos serão usados.

Em sua apresentação no IT Forum+, Vieira anunciou que a Ambev tornou open source o algoritmo de prevenção de acidentes de trabalho, que avalia mais de 15 mil pessoas, publicando seu código fonte no Github para que outras organizações de manufatura e bens de serviços possam também usá-lo.

“Temos um compromisso com a sociedade e a nossa missão é juntar as pessoas para um mundo melhor. Lideramos pelo exemplo e por isso tornamos open source nosso algoritmo para qualquer empresa que quiser usá-lo”, disse ele.

AI NA SAÚDE

A Associação Educadora São Carlos (AESC) é uma entidade filantrópica com atuação em três frentes: Saúde, Educação e Serviços Sociais. No pilar de Saúde, a AESC conta com sete hospitais, sendo três deles particulares e quatro do Sistema Único de Saúde (SUS). O Hospital Mãe de Deus é um dos particulares. Com atuação desde 1979, o Hospital Mãe de Deus oferece soluções completas em saúde, do diagnóstico ao tratamento, com foco em atendimento humanizado.

Atualmente, o Hospital Mãe de Deus representa 95% do negócio de Saúde da AESC, contando com 330 leitos, 1,4 mil cirurgias por mês, taxa de ocupação de 90%, 2 mil médicos cadastrados e 2,5 mil funcionários. São 1,2 mil prescrições por dia na farmácia interna, em uma média de oito itens por dia. Uma operação que exige muitos cuidados e a tecnologia nesse cenário surge como importante aliada.

“A informatização da saúde é curiosa. Há dez anos, nos perguntavam se tínhamos pron-



Fábio Pachalski
DA INFORMAÇÃO DA AESC

tuário eletrônico digitalizado. Mas as prescrições médicas não entram na conta”, contou Fábio Pachalski, coordenador de Sistemas da Informação da AESC. Até pouco tempo, era prática do mercado realizar a prescrição em papel e muitas das letras dos médicos eram ilegíveis, havendo o risco de ingestão de medicação errada.

AJUDA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A AESC entendeu que além de equipar o hospital com máquinas poderosas, de última geração, também tinha de investir em tecnologia na farmácia do Hospital Mãe de Deus com o intuito de prevenir falhas na administração de medicamentos.

Foi quando a inteligência artificial (AI) entrou em cena. “Vimos que não precisávamos fazer algo muito complexo com inteligência artificial. Entendemos que pequenas ações geram grandes resultados”, sintetizou Pachalski.

O Hospital Mãe de Deus usou, então, um algoritmo open source parte de uma tese de doutorado de Henrique Dias, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), parte do Grupo de Inteligência Artificial na Saúde da PUCRS, para iniciar sua jornada de aprimoramento na correta prescrição de medicamentos. “Usamos uma base de dados passada e ensinamos o algoritmo o modelo da farmácia”, explicou.

O algoritmo analisa as informações de dose e frequência e verifica informações fora do padrão, emitindo alertas. “Conseguimos priorizar as prescrições e ganhar agilidade. Hoje, a tecnologia revisa 100% das prescrições e ainda consegue ser pró-ativa. Também conquistamos qualidade na assistência e priorização do tempo do farmacêutico, que vai começar a olhar outros processos”, comemorou ele. 🟢

RICOH

Muito mais
do que
VOCE
Imagina



Ajudamos os
nossos Clientes a
levar o seu negócio
para o próximo nível.

Quer se destacar no mercado?

Saiba como, acesse:

www.RICOH.com.br

 **RICOH**
imagine. change.

OUTSOURCING

PREPARA

TERRENO PARA

INOVAÇÃO

O avanço da tecnologia é cada vez mais rápido. Isso significa que, entre outros, novas metodologias de trabalho e investimentos também precisam ser adaptadas. Nessa linha, as empresas não podem esperar muito tempo até tomar novas medidas, especialmente em um cenário em que a TI tem se mostrado cada vez mais essencial em todos os setores.

Durante o IT Forum+, encontro que aconteceu de 14 a 18 de agosto, CIOs e especialistas tiveram a oportunidade de debater como o outsourcing se encaixa nesse cenário de rápidas evoluções, especialmente agora com a digital, e sobre seu real valor e impacto nas companhias. O ITF+ aconteceu na Praia do Forte (BA).

POR QUE OUTSOURCING?

O termo, em si, já dá uma bela pista do que se trata. Unindo as palavras “out” + “sourcing”, respectivamente “fora” e “fonte”, somos remetidos à famigerada “fonte externa”. De um modo

mais prático e direto, o outsourcing é a prática da terceirização.

A prática, quando bem aplicada, gera menos custos e não demanda uma equipe interna para lidar com determinadas atividades. Como exemplos, o outsourcing pode ser aplicado na produção, logística, atendimento e afins.

No estudo 'Antes da TI, a Estratégia', como destacou Sérgio Lozinsky, consultor parceiro do levantamento da IT Mídia, 46,7% das empresas visam aumentar o número de serviços terceirizados e lançar novas RFPs. Já para 28,3%, a estratégia é renegociar os contratos atuais de serviços terceirizados. Ainda segundo a pesquisa, 21,2% das companhias acreditam em manter o número de serviços terceirizados, mas sem renegociação.

A forma como vem sendo implementado também pode variar de acordo com as necessidades de uma empresa. O outsourcing por si só pode ser adotado em mais de um setor, mas especificamente na TI, o estudo tem números bem práticos.



COMO ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS, MAIS EMPRESAS TÊM ADOTADO MODELOS DE TERCEIRIZAÇÃO PARA ÁREAS ESPECÍFICAS. EM DOIS CASOS DISTINTOS, MOSTRAMOS COMO ELE PODE SER TRABALHADO EM EMPRESAS TAMBÉM DISTINTAS

DIFERENTES ESTRATÉGIAS

É de se entender que o outsourcing não necessariamente deve excluir uma área na companhia. Pelo contrário, ele pode ser adotado para que adequações sejam feitas sem a necessidade de deslocar um time.

Dois perfis podem ser retirados, dentre muitos outros: o de uma empresa com cultura mais conservadora, que faz tudo “em casa”; e o da empresa menos incisiva, que dá espaços para o outsourcing.

Walter Sanchez, CIO da Termomecânica, citou que a companhia mantém seus costumes e cultura bem enraizados. Isso significa, que até pouco tempo, eles não tinham esse tipo de discussão nas operações. No entanto, ele contou que uma mudança de comportamento vem acontecendo graças ao outsourcing, que tem demandado algumas novas estratégias para o setor de TI.

Conciliar todas essas mudanças também não é tarefa fácil. Sanchez explicou que o modelo não é adotado efetivamente na empresa, mas que precisou ser levado ao time de TI para aplicação de novas tecnologias. De certa forma, como explica o CIO, isso também tende a reduzir custos.

A grande discussão é que o outsourcing não é novidade. Na logística ele é tradicionalmente utilizado, mas apenas nos últimos



Walter Sanchez
CIO DA TERMOMECÂNICA



Marcos Corrêa
CIO DA DELLA VIA PNEUS

OUTSOURCING PARA QUE TE QUERO

62,5%

Outsourcing de impressão: já implantado, mas sem previsão de novos investimentos;

44,2%

No desenvolvimento e integração de sistemas: deve receber novos investimentos nos próximos 12 meses;

32,5%

Data center: não implantado e sem previsão de investimentos;

31,7%

Suporte, manutenção e gestão de sistemas: já implantado, mas sem previsão de novos investimentos.

Fonte: Estudo Antes da TI, a Estratégia, da IT Mídia, com foco nas empresas do ranking 501 a mil maiores. N = 240

ÁREAS IMPACTADAS PELO OUTSOURCING NA DELLA VIA PNEUS:



• Impressão: laser, fiscal, térmica



• Equipamentos especiais



• Centrais telefônicas



• Cloud/hosting



• Desenvolvimento



• Telefonia móvel



• Wi-Fi

anos passou a ser adotado em setores mais internos das empresas. Contudo, o modelo agora ganha status de mais estratégico, ao permitir que companhias voltem suas atenções para a inovação.

Marcos Corrêa, CIO da Della Via Pneus, revela que a companhia é familiar, mas com atuação em vários locais do Brasil, com lojas em São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Bahia. Nesse cenário, portanto, o outsourcing na TI mostra-se necessário. “Tudo o que não é o nosso negócio é terceirizado”, disse.

Corrêa faz parte da lista de empresas que lançam mão do modelo quando são necessários trabalhos ou algum tipo de serviço especial. Nesse caso, eles recorrem a profissionais externos.

Corrêa também explicou que quando assumiu o setor de TI da Della Via Pneus, havia 16 funcionários internos. Hoje, são 12. No lugar de “reduzir a área de TI, adaptamos o modelo de negócio”, justificou ele.

Dessa forma, a empresa consegue se manter focada no seu modelo de negócios, enquanto a TI continua existindo, mas com formato completamente diferente do que apenas “dentro de casa”. “Passamos a ser não técnicos, mas sim gerentes de contratos”, explicou ele. 🟢

Sua empresa está

preparada para os desafios

da **quarta revolução industrial?**

SAS Agile AX ajuda a tornar
empresas preparadas para os
desafios do future.

→ *Presente*



SAS[®] Agile Ax

ALELO ESTÁ UM PASSO
À FRENTE NA JORNADA
DA NUVEM, AO USAR
PODER DA TECNOLOGIA
EM PROL DOS
NEGÓCIOS E NÃO MAIS
EM UMA TOADA DE
REDUÇÃO DE CUSTOS.
O CIO DA EMPRESA
CONTOU EXPERIÊNCIA
NO IT FORUM+

E a cloud 2.0 chegou

por
Déborah Oliveira

Em 2017, a Alelo ingressou com força total na transformação digital. A empresa, especializada em benefícios e que conta com mais de 100 mil empresas-cliente e 8 milhões de usuários, identificou a necessidade de conquistar mais agilidade. Com um olhar voltado para aprimorar os negócios, a tecnologia naturalmente apareceu como aliada.

Segundo Adriano Tchen, CIO da Alelo, um passo importante desse posicionamento foi a aceleração da estratégia de cloud. O executivo contou essa trajetória durante apresentação no IT Forum+, que aconteceu em agosto na Praia do Forte (BA).



Adriano Tchen,
CIO DA ALELO



Em um primeiro momento, Tchen revelou que a nuvem chegou para ajudar na redução de custos, mas logo a mentalidade mudou para a busca de organizar a empresa, tornando-a mais ágil.

No início de 2018, portanto, a Alelo fortaleceu sua estratégia de cloud, deixando-a mais par-ruda com orquestração de kubernetes, interconexão de cloud data center (CDCI, na sigla em inglês), entregas contínuas e virtualização da base de dados. “Tudo para colher frutos no curto prazo, preparando o terreno para a cloud 2.0”, contou Tchen.

Foi quando a Alelo, revelou, começou a gerar mais facilidades para os negócios, já que no cenário anterior as plataformas eram monolíticas, dificultando algumas atividades-chave. “Com a cloud, começamos a implementar conceitos como big data. Também potencializamos o uso de analytics. Tudo isso para entregar mais valor aos negócios”, comentou ele.

ERA DOS DADOS

Tchen apontou que hoje a Alelo tem riqueza em sua base de dados, graças à nuvem. A empresa faz o cruzamento de três tipos de dados (companhias que compram os serviços da Alelo, usuários dos cartões, e dos estabelecimentos comerciais). O objetivo da iniciativa é gerar diferenciação na oferta, inclusive apostando no lançamento de produtos diferenciados.

“A partir do momento que trabalhamos melhor os dados, geramos mais inteligência, novos modelos de precificação, e passamos a contar com novos canais de atendimento, como WhatsApp e chatbot”, detalhou ele.

NEGÓCIOS E TI ALTAMENTE CONECTADOS

Nessa jornada da nuvem, Tchen observou que as áreas de negócios foram bastante parceiras. Mas a que mais atuou lado a lado foi a área de Produtos, contribuindo sobremaneira para o su-

cesso da iniciativa. “Foi a primeira interação e é natural isso acontecer. Quando mudamos para uma operação mais ágil, a área de Produto é a que mais se conecta.”

A nova fase permitiu reduzir a entrega de produtos mais rapidamente ao mercado, gerando não só mais satisfação para o cliente, como também redução de custos. “Quando começamos a transformação digital, nossa preocupação era não ser um ‘bloqueador’ do crescimento dos negócios. Hoje, colhemos o fruto da agilidade.”

JORNADA CONTÍNUA

Como todo processo de transformação, o da Alelo não tem data para acabar. É uma jornada contínua. Assim, portanto, Tchen busca junto ao time aprimorar a experiência de DevOps, prática que promove a integração entre as equipes de desenvolvimento de software. “O desafio é acelerar aquilo que ainda não está no modo DevOps, porque conseguimos trazer ainda mais velocidade para os negócios”, indicou, completando que DevOps não se trata de automação, é disciplina, é produtividade. “Tem a ver com performance, entregar mais rápido.”

De acordo com Tchen, a Alelo está bastante avançada na esteira a transformação e inclusive passou a compartilhar seus conhecimentos com o mercado. A empresa lançou o portal do desenvolvedor, que conta com APIs, interfaces que permitem a troca de informações entre dois ou mais sistemas.

O tem APIs focadas em funcionalidades para usuários dos cartões, estabelecimentos comerciais e empresas parceiras em vendas. As redes de farmácias Pague Menos e Drogaal estão entre as organizações que já adotaram a plataforma da Alelo para conceder descontos exclusivos em suas lojas. Estas parcerias foram celebradas em 2019, segundo a Alelo,

FOTOS: PHOTOGAMA



APRENDIZADOS DA ALELO NA JORNADA DIGITAL

- Cloud não anda só
- Microsserviços é complexo
- Dados precisam de organização
- Transformação ágil é vital

gerando R\$ 11 milhões em volume de vendas nas drogarias e mais de R\$ 4 milhões de economia para os usuários.

“Esse é um movimento que estimula alianças. Acreditamos muito no conceito de ecossistema e evolução do negócio de pagamento. Acreditamos que essa conexão vai nos deixar cada vez mais à frente do mercado e isso é fruto de um movimento importante que começamos lá atrás”, contou ele.

A empresa também está avançando em microsserviços, revelou o executivo. “Microsserviços não é uma invenção da TI, é uma necessidade dos negócios. Tem de ter mentalidade de microsserviços desde o começo de projetos”, comentou ele. 🟢

CLOUD E SUA NOVA FASE

Dos **240 PARTICIPANTES** da pesquisa **ANTES DA TI, A ESTRATÉGIA**, que compõem o perfil das **501 A MIL MAIORES**, cloud computing é considerada uma das tecnologias de maior impactos nos negócios, com **10,8%** citando-a. Entre os participantes do estudo da IT Mídia, **48,3%** revelaram já ter implantado cloud, com e a tecnologia, segundo os CIOs, receberá novos investimentos nos próximos 12 meses. Com os planos de transformação digital avançando rapidamente, não é de se espantar o resultado.



EQUINIX

**EQUINIX CLOUD
EXCHANGE FABRIC™**

**INTERCONEXÃO
GLOBAL, FLEXÍVEL
E SOB DEMANDA**

Equinix.com.br

Por que por Wellington Arruda engajar equipes é essencial?

As equipes de TI, assim como todas as outras, passam por constantes mudanças. Desde a adoção de uma nova tecnologia até sua implementação, a experiência deve também integrar os personagens que atuarão nesses processos.

E da mesma forma que o cliente/usuário também tem suas necessidades atualizadas, é preciso que todo o time esteja preparado para as inovações e transições de comportamento. O caso, discutido no painel 'Criando experiências engajadoras, o novo desafio da TI' durante o IT Forum+, rendeu bons debates sobre atuais estruturas e adoções de novas tecnologias.

O ITF+ aconteceu entre os dias 14 e 18 de agosto na Praia do Forte (BA) reunindo painéis, plenárias, discussões e mais sobre o futuro da sociedade em meio a tecnologia. O tema central foi o 'Eu 5.0', com foco na Sociedade 5.0.

Para explicar um pouco essa cultura e missão, **Marcelo Nassau Malta**, CIO da Sociedade Mineira de Cultura e professor da PUC Minas, citou a Indústria 4.0 como um norte de mudança nas corporações.

Malta propôs que a transformação digital segue com foco nas pessoas, dada a adoção de novos projetos, tecnologias e a visão de centralizar o ser

humano. Mas, também, em reduzir custos e aumentar receitas, para que a competitividade também cresça em larga escala.

Na visão da Sociedade 5.0, como explicado na abertura do IT Forum+ por Yoko Ishikura, consultora independente e professora emérita da Universidade Hitotsubashi, em Tóquio, o ser humano tem de estar no centro de todas essas transformações.

Para Malta, na mesma linha da criação de uma sociedade com a tecnologia para o seu bem-estar, "chegamos nesse ponto colocando toda essa explosão tecnológica a nosso favor".

A adoção de tecnologias e modelos de trabalho para equipes de TI precisa ser engajadora. Além das motivações individuais, os grupos devem trabalhar com propósitos claros, o que em suma é um desafio também geracional.

"Para isso, é muito importante entender também a evolução das gerações", disse ele enquanto explicava que cada um desses públicos necessita de uma experiência engajadora diferente.

COMO LIDAR COM O DESAFIO DE GERAÇÕES?

A tecnologia evolui rapidamente, e muito de acordo com cada geração. Hoje, por exemplo, te-

AS EQUIPES DE TI QUE PASSAM PELA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL SENTEM O DESAFIO GERACIONAL. MAS, DE CERTA FORMA, A PRÓPRIA TI TAMBÉM TEM PAPEL IMPORTANTE PARA DISSEMINAR AS PRÁTICAS NA EMPRESA



Marcelo Nassau Malta

CIO DA SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA E PROFESSOR DA PUC MINAS



Karla Leite Fonseca
DA ACHÉ

PONTOS FUNDAMENTAIS PARA UMA SOCIEDADE 5.0 ENGAJADORA:

1. Aprendizado adaptativo, que relaciona cada indivíduo
2. Colaboração com diversidade, que tende a enriquecer experiências de aprendizado
3. Interatividade, para que o conteúdo seja consumido de diferentes formas

mos muito mais serviços disponíveis do que há cinco anos, e isso tende a mudar de acordo com as necessidades.

“Nas diferentes gerações, a tecnologia teve seu impacto e valor definidos”, disse o professor. Hoje, “vivemos a geração da hiperconectividade”, que além de se preocupar com o mundo digital, também zela por características como o meio ambiente e valores sociais.

Já sobre o futuro, Malta ressaltou a “geração alpha”, caracterizada pelos nativos digitais. Estes, que já nascem no meio desse furacão, têm em mãos desde cedo uma gama repleta de produtos, serviços, novos modelos de pensar, agir, trabalhar, se comunicar, estudar.

Ele explicou que essa geração precisa estar preparada para o volume de informações que deverá ser consumido. Esse também é um grande desafio, tendo em vista que atualmente existem mais meios e formas de consumir esses dados.

As tendências para o futuro apontadas pelo professor envolvem, entre outros, como

a educação tende a impactar iniciativas mais produtivas e racionais, também com pensamento voltado ao meio ambiente.

COMO ENGAJAR AS EQUIPES?

O desafio de engajar a TI em um negócio de transformação passa, ainda, por outras áreas de uma empresa. Não apenas isso. O ideal é tornar o setor um parâmetro transformador.

A ideia foi explicada por **Karla Leite Fonseca**, gerente de tecnologia da Aché. “Fala-se muito sobre transformação digital, mas como eu posso preparar a TI para se adaptar a isso?”, ponderou ela durante o painel.

O conceito envolve uma mudança na forma como a empresa pensa os seus projetos atuais e os que serão desenvolvidos no futuro. Ela citou a convergência com startups, dado o “trabalho em conjunto para entregar resultados mais rapidamente”.

O impulso deve partir de dentro, como disse, mas pensando em engajar as pessoas. “Muitas empresas já possuem projetos inovadores que ficam apenas internos, mas a expectativa é tornar esses projetos mais abrangentes e abertos.”

Na visão dela, esse é um papel também da TI, “que deve integrar as equipes e quebrar outras barreiras. A ideia é conectar os projetos e pessoas com agilidade nos processos”. 🌱

E SE A **INOVAÇÃO** DO SEU NEGÓCIO TRANSFORMASSE NÃO SÓ A SUA EMPRESA MAS TODO O MERCADO?

A OI EMPRESAS,
QUE VOCÊ JÁ CONHECE,
AGORA É OI SOLUÇÕES.

Além da estrutura
e dos serviços
que fazem a diferença
no seu negócio, também
oferecemos soluções
sob medida
para ele crescer.
Vamos pensar juntos?

**CONSULTE SEU
EXECUTIVO
DE NEGÓCIOS.**



oi

Líder 5.0. Você é um?

por
Déborah Oliveira

A Hyper Island indica que para ser um bom líder é preciso reunir três importantes características: reflexão individual, inteligência emocional e estar aberto à aprendizagem colaborativa. Todas competências comportamentais, ou leadership skills, como define William Boulding, reitor da Fuqua School of Business da Duke University.

Na visão de Samantha Martins, CIO do Iguatemi, é preciso adicionar à essa lista ser um líder inclusivo e digital. A executiva participou de apresentação sobre o tema no IT Forum+, que aconteceu de 14 a 18 de agosto, na Praia do Forte (BA).

Ao longo da sua trajetória de 20 anos em tecnologia da informação (TI), Samantha entendeu que as competências comportamentais são fundamentais para o líder e chave no relacionamento com o board e as áreas de negócios. Há três anos à frente da TI de uma das maiores empresas full service no setor de shopping centers do Brasil, Samantha encontrou no começo da sua atuação no Iguatemi uma TI distante das áreas de negócios, com baixa

maturidade de processos e reatividade.

“Olhamos nossos processos internos e trabalhamos na priorização do trabalho com base em quatro pilares: pessoas, foco no cliente, inovação e excelência”, sintetizou a executiva, ressaltando que foi um trabalho de dois anos, já que o projeto focou essencialmente em uma mudança cultural.

Nessa toada, surgiram diversos projetos que possibilitaram inovação para os negócios, como o iLABS, um squad de inovação, que atua em parceria com a área de Recursos Humanos do Iguatemi. O grupo trabalha com entregas curtas, de até três meses no modelo Minimum Viable Product (MVP).

Um dos exemplos é o portal do lojista, além do projeto de mobilidade beepbeep no shopping Market Place, da rede Iguatemi. O beepbeep, empresa brasileira de compartilhamento de carros elétricos, tem uma estação no shopping. Hoje, contabiliza Samantha, são mais de 18 iniciativas acontecendo atualmente que contam com a TI como líder e que beneficiam diretamente os negócios.

COMPETÊNCIAS
COMPORTAMENTAIS
NUNCA ESTIVERAM
TÃO EM ALTA.
CIOs CONTAM NO
IT FORUM+ COMO
CONQUISTARAM O
STATUS DE LÍDER
5.0 POR MEIO
DAS LEADERSHIP
SKILLS



Samantha Martins,
DO IGUATEMI

Tiago Damasceno,
DO GRUPO LEFORTE



TOP 6 HABILIDADES DE LIDERANÇA

Quase qualquer soft skill pode ser considerada uma leadership skill, segundo o site Indeed. Por exemplo, a escuta ativa ajuda os líderes a concluir os projetos ouvindo ideias e preocupações da equipe. A empatia, por exemplo, contribui para o entendimento de como a equipe se sente em relação à carga de trabalho e ao local de trabalho.

Aqui está uma lista de habilidades de liderança indispensáveis que podem ser valiosas para qualquer pessoa que queira crescer profissionalmente:

1 DECISIVIDADE

Líderes eficazes são aqueles que podem tomar decisões rapidamente com as informações que possuem. Tomadas de decisão efetivas vêm com o tempo e a experiência. À medida que você se familiariza com seu setor, poderá tomar decisões mais rapidamente, mesmo quando não tiver todas as informações necessárias. A capacidade de decisão é vista como uma valiosa habilidade de liderança porque pode ajudar a avançar em projetos mais rapidamente e melhorar a eficiência.

2 INTEGRIDADE

Integridade é muitas vezes vista apenas como verdade ou honestidade, mas em muitos casos significa também ter e manter um conjunto de valores fortes. A integridade no local de trabalho geralmente significa ser capaz de fazer escolhas éticas e ajudar a empresa a manter uma imagem positiva. Todas as empresas procuram contratar trabalhadores que tenham um forte senso de integridade.

3 CONSTRUÇÃO DE RELACIONAMENTO (OU CONSTRUÇÃO DE EQUIPE)

Liderança requer a capacidade de construir e manter uma equipe forte e colaborativa de indivíduos trabalhando em direção ao mesmo objetivo. O desenvolvimento de equipes exige outras forças de liderança, como habilidades de comunicação eficazes e resolução de conflitos.

4 RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Bons líderes são bons resolvedores de problemas. A resolução eficaz de problemas geralmente requer a manutenção da calma e a identificação de uma solução passo a passo. As habilidades de resolução de problemas podem ajudar os líderes a tomar decisões rápidas, resolver obstáculos com a equipe e garantir que os projetos sejam concluídos no prazo, de acordo com as especificações.

5 CONFIABILIDADE

Ser um líder confiável significa que as pessoas podem confiar em você. Uma pessoa confiável segue os planos e cumpre as promessas. Os fortes relacionamentos construídos por um líder confiável criam uma equipe resiliente que é capaz de lidar com as dificuldades que possam surgir.

6 CAPACIDADE DE ENSINAR E MENTORAR

Uma das habilidades que diferencia a liderança de muitas outras competências é a capacidade de ensinar e orientar. Efetivamente, ensinar colegas ou subordinados diretos a crescer em suas carreiras ajuda as organizações a crescer. Muitas vezes, essa habilidade exige que os líderes pensem menos sobre si mesmos e mais sobre como fazer com que sua equipe tenha sucesso.

LÍDER ESTRATÉGICO, TI ESTRATÉGICA

Tiago Damasceno, superintendente de TI do Grupo Leforte, juntou-se à Samantha na apresentação para refletir sobre o papel do líder da TI no segmento de saúde. Segundo ele, o setor tem olhado agora com atenção especial para tecnologia. Sua especialização em gestão de projetos e vivência na área há mais de 15 anos o ajudaram a fazer um Raio X do que é preciso para engajar tanto colaboradores, como os negócios por meio de leadership skills.

“Todo mundo quer resultados, mas como lidamos com pressões do dia a dia para entrega de resultados? O CIO, portanto, precisa ter forte autoconhecimento, competências técnicas e conceituais e alinhar sempre seu perfil aos negócios”, comentou ele.

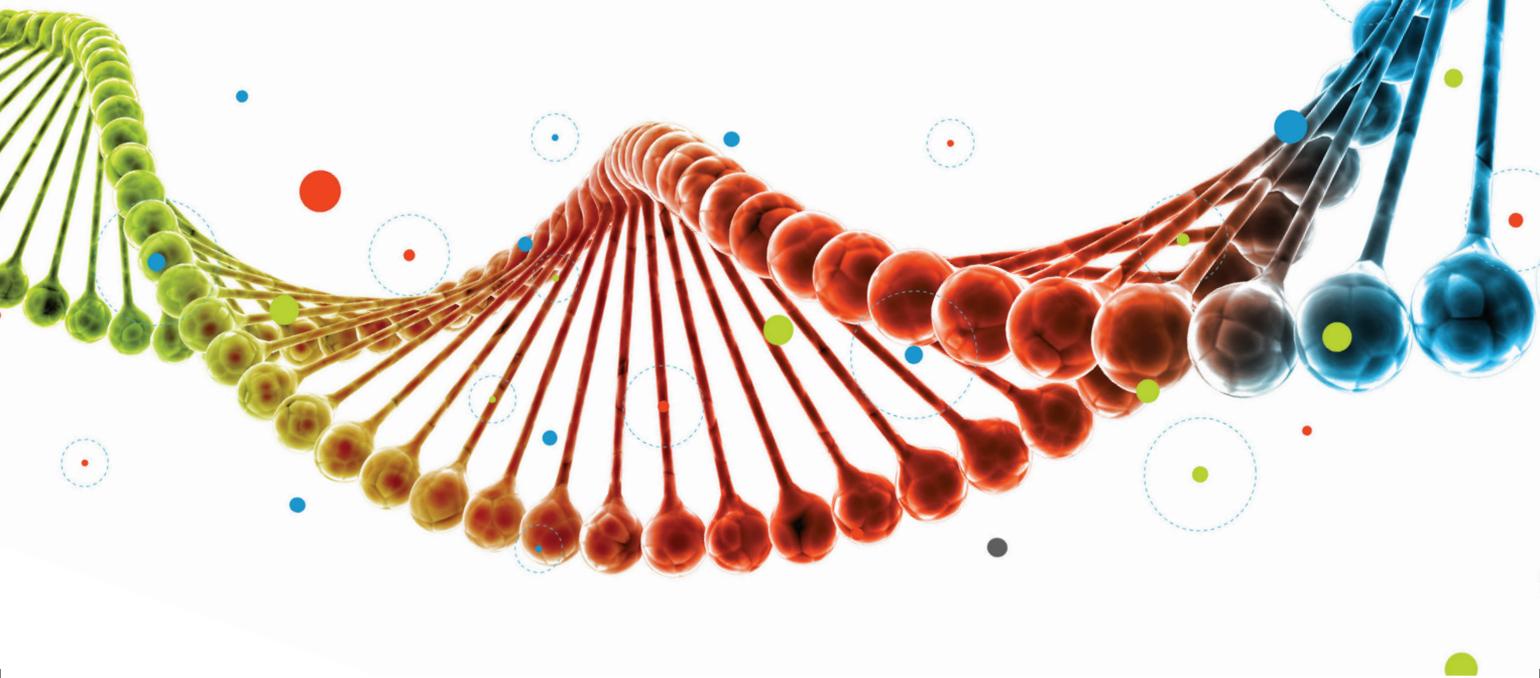
Nessa jornada, Damasceno apostou na simplificação da comunicação, ao libertar-se do linguajar técnico para conquistar os negócios. “Assim, começamos a fazer pequenos projetos e fomos obtendo patrocinadores dos negócios, como o CFO, o COO e o CEO”, revelou. “Saímos do esconderijo da TI para gerar visibilidade”, brincou, complementando que se o CIO não se integrar aos negócios estará fadado à morte.

Essa mudança de patamar não teria sido possível, comentou ele, se não fossem as pessoas. “O papel do CIO é ser o líder 5.0, o Chief Meaning Officer, aquele que dá significado às pessoas”, finalizou Damasceno. 🌱

Integramos todas as coisas para transformar seus dados em valor

A Software AG permite que as empresas conectem qualquer tecnologia – nuvem, aplicativos, dispositivos e dados – em qualquer lugar e do seu jeito. Mais do que SaaS, nós oferecemos “Freedom as a Service”.

Saiba mais em www.SoftwareAG.com.br



DADOS SÃO ESSENCIAIS

por
Wellington Arruda

A tecnologia permite à sociedade fazer parte de um mundo completamente diferente. Olhando para trás, há cerca de dez anos, não era possível imaginar de forma tão clara que uma das maiores fontes de dinheiro somos nós mesmos. Ou, em um contraponto, nossos dados.

Os dados estão em todos os lugares. Uma foto que você tira com o smartphone carrega dados de localização, sobre o dispositivo que capturou a imagem e até onde está armazenada.

A iniciativa privada, bem como o poder público, também se apropria deles para identificar pessoas e agir de acordo com suas necessidades. Ou, em muitos dos casos, para entender seu comportamento antes de tomar alguma ação.

A visão geral é de que com todo esse avanço, que oferece serviços de adesão em massa, os dados se tornaram mais valiosos do que o petróleo em si. E essa afirmação não está errada, considerando o ponto de vista de uma empresa ou órgão que trabalha diretamente com dados, por exemplo.

A ideia foi discutida durante o IT Forum+, encontro que aconteceu entre os dias 14 e 18 de agosto na Praia do Forte (BA). Com presença de CEOs, CIOs e executivos de diversas empresas e startups, o tema foi frequentemente citado nas palestras e conversas.

Partindo da premissa de que a sociedade chegou em um ponto alto da tecnologia, os dados são utilizados não apenas como ferramentas de utilização, mas também predição. Em suma, a ideia é utilizá-los em prol da própria sociedade para que soluções mais viáveis, duradouras e sustentáveis sejam aplicadas.

No caso da Secretaria da Fazenda de Pernambuco, como explicado por **Danielle Campello**, superintendente de TI, existem hoje 40 TB de dados.

“Faz muito sentido [ter uma base com tal volume] e, legalmente, precisamos manter esses dados armazenados. Eles não podem ser descartados”, disse Danielle em entrevista. “O foco da Secretaria da Fazenda é traçar o perfil do fornecedor”, explicou ela quando perguntada sobre o papel do consumidor, neste caso.

Danielle relatou que essa base de dados vai aumentando cada vez mais e que a Sefaz considera “todos eles relevantes, porque o mais importante é fazer o cruzamento das informações”. Como detalhou, existem dados de nota fiscal dos consumidores, notas eletrônicas, de cartão de crédito, escrituração fiscal.

A verdade é que, não somente os dados, mas sim o cruzamento deles, é o que agrega tanto valor assim. No exemplo da Secretaria, o

**Danielle
Campello,**
DA SEFAZ PERNAMBUCO



COM A EVOLUÇÃO
DA TECNOLOGIA,
ORIGINANDO
REDES SOCIAIS,
SERVIÇOS,
METODOLOGIAS
DE TRABALHO E
PLATAFORMAS,
OS DADOS
PASSARAM A SE
TORNAR MUITO
MAIS VALIOSOS

cruzamento das informações é o ponto onde eles conseguem “gerar dados relevantes para diminuir as fraudes fiscais”.

Neste caso, não somente a Secretaria da Fazenda se apropria das informações recolhidas. Ela conta que foi disponibilizado, há pouco tempo, um aplicativo chamado Menor Preço. Ele “é alimentado em tempo real com as bases de dados de notas fiscais eletrônicas” e está disponível para os cidadãos que querem adquirir um produto.

Assim, o próprio cidadão tem em mãos uma ferramenta “com uma lista por ordem de valor de onde ele deve comprar o produto” específico. No próprio aplicativo, que faz esse cruzamento dos dados de fornecedores, é possível conferir uma lista com as empresas que “estão praticando a venda com o preço mais baixo”.

José Pires,
DO ESCRITÓRIO CENTRAL
DE ARRECAÇÃO E
DISTRIBUIÇÃO (ECAD)



DADOS NA MÚSICA

A indústria da música é reforçada também por dados. Um exemplo bem prático e possível de ser encontrado de forma popular está nos próprios aplicativos de streaming. Basta observar as listas e indicações de músicas, que são criadas a partir do gosto dos usuários. Neste caso, eles determinam gêneros e músicas semelhantes para oferecer.

O fenômeno dos dados na música é explicado por **José Pires**, gerente-executivo de TI e Planejamento Estratégico do Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (ECAD).

O ECAD é uma instituição privada sem fins lucrativos. Hoje, ela conta com 37 mil escritórios de advocacia prestadores de serviço, 23 escritórios no Brasil, atua em 5 mil municípios, tem 29 agências credenciadas e 606 funcionários.

Como citado por Pires, o ECAD faz a utilização e o cruzamento de dados. O seu principal papel é arrecadar e distribuir os direitos autorais dos conteúdos aos seus respectivos autores.

Segundo Pires, a utilização dos dados, especialmente em processos de transformação digital, não tem “matado” as indústrias já consolidadas. Como exemplo, ele citou que serviços como a Uber não minaram os táxis ou que o Airbnb “não está matando a hotelaria”.

Contudo, tais fenômenos obrigaram negócios já em pleno funcionamento a rever suas estrutu-

DADOS E LGPD: COMO FICA?

A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), já sancionada e com previsão de funcionamento para agosto de 2020, obriga as empresas a estarem em conformidade. Muitas medidas ainda precisam ser tomadas até que tudo esteja em conformidade, mas a mudança deve trazer mais segurança aos clientes e usuários.

A LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PREVÊ, ENTRE OUTROS:

- Que qualquer empresa ou órgão público deve se responsabilizar em caso de violação da lei;
- Multa de 2% do faturamento anual, com limite de R\$ 50 milhões por infração;
- Que a utilização dos dados precisa do consentimento do titular;
- Que os titulares poderão retirar seu consentimento ou pedir a exclusão de seus dados de uma base.

Danielle Campello, superintendente de TI da Secretaria da Fazenda de Pernambuco, explicou que na entidade existe um cronograma que deve ser encerrado em março do ano que vem, antes da data limite. “Nele, todos os processos, sistemas, bases e informações estão mapeadas”. Ela explica ainda que a Sefaz já tem uma visão mais rígida sobre a proteção de dados, pois eles precisam garantir o sigilo fiscal. “Parte das ações que precisariam ser tomadas para estarmos em conformidade com a LGPD já está acontecendo por conta da atividade fim da Secretaria da Fazenda. As demais ações já estão em curso para os demais sistemas, com previsão de conclusão para março de 2020”, contou ela.



ras e ofertas. Na indústria da música, por exemplo, a transformação digital foi mais profunda. Serviços de download de músicas existem em uma cadeia limitada, já que o Spotify, Deezer, Apple Music e muitos outros participam ativamente em como elas são consumidas.

Hoje, o ECAD licencia conteúdo das seguintes plataformas: Vevo, YouTube (Music), Spotify, Apple Music, Google Play Music, Netflix, Deezer (Tim Music), Facebook e Instagram.

Desta forma, eles conseguem reunir as informações de uso das músicas dos clientes, cruzam os dados em um ambiente interno “para alimentar os algoritmos de identificação” e depois importam eles para um banco de dados relacional. 

Você identifica em sua empresa
necessidades em alguma destas áreas ?

Conheça tudo que a **Xerox** traz para você!



GESTÃO DE DOCUMENTOS

Captura e Guarda
Tipificação OCR e Validação de documentos
Workflow
Certificação Digital
Outsourcing de Impressão



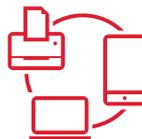
SOLUÇÕES POR INDÚSTRIA

Seguradora Digital
Gestão de Alunos
Paciente Digital
Varejo Digital



ALTO VOLUME

Livros
Revistas
Personalização
Impressão de NFs



SOCIAL CRM

Atração de Clientes
Retenção de Clientes
Business Intelligence
Multichannel personalizado



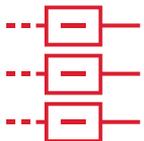
APPS

Tradução Automática
Correção de Provas
Conversão para Áudio
Cloud
Integração SAP / SF.com
Integração Blackboard e Moodle



INOVAÇÃO

Embalagens Inteligentes (IoT)
Inteligência Artificial
Manufatura Digital (3D)



AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS

Processamento de Nota Fiscal
Onboarding de Alunos, Clientes
e Funcionários (RPA)
Contas a pagar

made
to
think.™

Em busca de

agilidade

por
Wellington Arruda

PARA QUE HAJA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, EM EQUIPES DE TI, É NECESSÁRIO POSICIONAR AS PESSOAS COMO PROTAGONISTAS. ESSE FOI UM DOS PONTOS LEVANTADOS PELO CIO DO TRIBANCO DURANTE O IT FORUM+

No processo de transformação digital, as empresas precisam ter ideias renovadoras e fazer implementações de forma ágil. A agilidade, nos atuais tempos, é algo que precisa ser colocado de forma estrutural na cabeça e na cultura dos que atuam nesse campo.

Dentre as metodologias ágeis, destacam-se o Scrum, Design Thinking, Lean, Smart e Agile, que estão acelerando a execução de projetos. Essas novas formas de trabalhar chegaram para resolver algumas das dores de cabeça da área de TI como falta de comunicação, problemas de definição de escopo e atrasos nas entregas. A ideia é reorganizar as áreas de acordo com as demandas, partindo de metodologias mais ágeis e concentradas.

No IT Forum+, encontro que aconteceu entre os dias 14 a 18 de agosto na Praia do Forte (BA), as startups ensinaram algumas boas lições para as grandes companhias. Dentre elas, agir de forma mais rápida, ou mudar rapidamente a TI.

O caso apresentado por Luiz Henrique Neves, CIO do Tribanco, ilustra bem esse conceito. A empresa já está há mais de 66 anos no mercado e, atualmente, é um dos maiores atacadistas do País. O principal foco de atuação é em Minas Gerais.

O executivo exemplifica bem como essas mudanças ágeis acontece na sociedade e, de tal forma, como a transformação digital tende a ser ainda mais rápida. Para isso, ele cita dois períodos: 1890 e 1920.

Entre esses períodos, a sociedade viu a entrada dos automóveis nas ruas e eles começaram a tomar o lugar das tradicionais carroças. Nos tempos atuais, esse tipo de mudança vem acontecendo de forma cada vez mais rápida.

Muitas dessas mudanças ocorrem, também, por causa das empresas consideradas nativas digitais. A cultura completamente diferente das empresas tradicionais, tendo a agilidade como base do crescimento, são características importantes.



ILUSTRACÃO: ADOBE STOCK

Com foco no varejo, entretanto, o Tribanco tem o propósito de ajudar os pequenos e médios varejistas a competir com os maiores, disse o CIO que hoje atua em quatro empresas do grupo Martins.

No meio desse ciclo de mudanças, Neves destacou pontos que passaram por pressões internas em seu case, como ajustes na estratégia de negócios, novas demandas dos clientes e acirramento da concorrência. Ele citou, por exemplo, as fintechs como um bom parâmetro de comparação com o nível de concorrência atual.

A ideia, como ilustrou, não é de que uma empresa deva “engolir” as fintechs ou vice-versa, mas sim que o trabalho bilateral traga cada vez mais concorrência. E isso é ótimo para o consumidor.

ONDAS DE TRANSFORMAÇÃO

A transformação digital não acontece do dia para a noite. Cada empresa tem seu modelo, suas adaptações necessárias, suas mudanças de comportamento, de hábito.

Há dois anos, como explicado por Neves, a equipe de TI do Tribanco funcionava mais como um provedor de serviços que atuava de forma passiva, mantendo uma cultura forte e tradicional nas tomadas de decisão que acabava “atrasando” de certa forma os processos de inovação com agilidade.

Elas foram aplicadas em diferentes etapas. Na primeira, introduzindo uma plataforma de banco digital para pessoas físicas. Esta levou três meses para que o MVP fosse desenvolvido e mais três para adoção dos clientes.

Na segunda, a plataforma digital foi desenvolvida para pessoas jurídicas. Na terceira etapa, eles lançaram a Única, uma maquininha de cartão que tem como principal diferencial a base de produtos e empresas por trás do Tribanco.



Luiz Henrique Neves
DO TRIBANCO

Foram necessários, como indicou o executivo, uma série de ajustes na estratégia da empresa, como fortalecer a integração da TI do negócio. No fim, ele explicou que “esse processo acontece, primariamente, com a transformação de pessoas e de cultura”.

ADOTANDO O KANBAN

Para implementar mudanças rápidas, Neves explicou que foi necessário recriar um espaço para que as equipes pudessem se sentir mais confortáveis. O investimento foi baixo, revelou, mas trouxe uma cara nova à companhia. Um dos sistemas adotados para acompanhar as tarefas, segundo ele, foi o Kanban.

Um tanto quanto incrédulo no início pelo modo de operação simplista, o CIO do Tribanco afirmou que passou a ter mais fé na metodologia com o passar do tempo e com a adesão dos colaboradores. O Kanban é um termo de origem japonesa e é, basicamente, relacionado aos “cartões”. Aplicativos e serviços como Trello ou Asana são dois exemplos digitais práticos.

Os famosos post-its também indicam o andamento dos fluxos de produção, com indicações sobre tarefas “para fazer”, “em andamento” ou “finalizadas”.

Nesse caso, o ideal não foi partir para uma estratégia inteiramente digital, mas sim apoiada nessa transformação. De tal forma, a solução do Kanban (que não é uma novidade, em si) pôde ser aplicada no mundo real para facilitar e agilizar os processos. 🟢

The Competitive Edge? AI & Analytics

Saiba como em
www.tibco.com



Official Team Partner

TIBCO®



AMG
PETRONAS
MOTORSPORT

4

DESAFIOS COMPLEXOS DA TI E DO NEGÓCIO QUE O CIO TERÁ DE ENFRENTAR

por
Sergio Lozinsky

A TI é uma locomotiva em velocidade crescente em todos os principais segmentos de negócios, tomando a posição de pilar de crescimento e longevidade das organizações. Para discutir a tecnologia como personagem principal da transformação das empresas, ocorreu entre os dias 14 e 18 de agosto a 11ª edição do IT Forum+, na Praia do Forte (BA), que reuniu os líderes de TI das empresas “ranqueadas” entre 501 e mil maiores na economia brasileira. Todos os presentes – e outros mais deste grupo – responderam ao Estudo Antes da TI, a Estratégia, em sua 9ª edição.

E os números comprovam: 71% dos líderes dessas empresas têm perspectivas de manter ou aumentar o investimento em tecnologia nos

próximos 12 meses. É uma constatação que se repete ao longo dos nove anos de realização da pesquisa - um reflexo do papel cada vez mais evidente da TI na estratégia de negócios.

Ao mesmo tempo, a TI passa por transições que são estimuladas justamente pela escalada de importância da área. O estudo mostra que o departamento de tecnologia, antes posicionado como uma gerência nas organizações, passou a ocupar lugar de diretoria em muitos casos - o que as aproxima de uma hierarquia já existente nas 500 maiores empresas do Brasil. Além disso, o CIO - ou cargo equivalente à liderança de TI - está mais jovem, tanto em idade, quanto de tempo de casa. O que isso quer dizer? Bem,



A TI CRESCE NAS EMPRESAS, MAS, SEM MUDANÇA DE CULTURA, ASPECTOS COMO A ADEQUAÇÃO À LGPD OU A IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIA ÁGIL NO DEPARTAMENTO DESAFIAM LIDERANÇAS

"NÃO VÁ POR ONDE O CAMINHO TE LEVA. EM VEZ DISSO, VÁ POR ONDE NÃO HÁ CAMINHO E DEIXE UMA TRILHA."
RALPH WALDO EMERSON, ESCRITOR, FILÓSOFO E POETA NORTE-AMERICANO

não se trata apenas da aposentadoria dos CIOs da velha guarda; as empresas querem um perfil que responda aos anseios por inovação.

A discussão sobre a jornada do CIO e o futuro dessa carreira ganha ainda mais expressão e sentido quando atrelada aos desafios de alta complexidade vividos pelas organizações de hoje. E foi sobre essas preocupações que os CIOs presentes no IT Forum+ debateram. A seguir, trago alguns pensamentos gerados em quatro grandes focos de conteúdo - e o que o estudo Antes da TI tem a mostrar sobre eles.



1

ADEQUAÇÃO À LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (LGPD)

Embora o tema já esteja na agenda das lideranças presentes no evento, a maioria ainda terá de explorar mais profundamente a questão, principalmente para entender os impactos em processos, sistemas e organização como um todo. Há uma aparente visão de que o assunto deve ser resolvido pelo jurídico ou pela TI, ou pelos dois em conjunto, enquanto os demais departamentos ficam apartados da discussão. E esse é um perigoso equívoco. O desafio da adequação à LGPD pertence a toda a organização, mas também começa e acaba na TI. Afinal, ela é responsável pela revisão de processos, adequação de sistemas e garantia da segurança da informação

- passos cruciais para entrar em conformidade com o marco regulatório.

Na pesquisa “Antes da TI, a Estratégia”, apenas 18% dos líderes ouvidos, aproximadamente, acreditam que as tecnologias de cibersegurança e privacidade dos dados vão impactar os negócios, em detrimento de inovações em automação operacional, robótica e big data. Uma possível explicação para esse baixo percentual é que as respostas foram colhidas antes que a LGPD repercutisse no mercado com a força que merece. Uma outra leitura desse número passa pelo alerta que faço há bastante tempo: as empresas tendem a superestimar a sua capacidade de manter os dados em segurança.

DEPARTAMENTOS QUE MAIS DEMANDAM RECURSOS DE TI



Contábil-financeira / Controladoria	79	32,9%
Auditoria/Compliance	15	6,2%
Comercial e Vendas	122	50,8%
Produção e Operações	108	45%
Distribuição / Logística	42	17,5%
Marketing	19	7,9%
Recursos Humanos	26	10,8%
Atendimento ao cliente	42	17,5%
Compras	6	2,5%
Jurídico	6	2,5%
Planejamento	9	3,8%
Outro	6	2,5%

Fonte: Antes da TI, a Estratégia 2019. N= 240

2

A CORRIDA DA METODOLOGIA ÁGIL

As conversas evidenciam: a fama da metodologia ágil cresce em proporção muito acima da maturidade das organizações para aplicar essa abordagem no desenvolvimento de soluções de TI. Falta investimento em capacitação das equipes para atuar nesse modelo, além de controles de qualidade que assegurem uma visão comum dos objetivos. É preciso, ainda, aplicar um conjunto de ferramentas que efetivamente contribuam para obter a produtividade esperada com a mudança para o ágil. Caso contrário, teremos

apenas uma TI que atua com um sistema em cascata disfarçado de ágil, dando novos nomes a antigos processos.

E o "Antes da TI, a Estratégia" também tem um dado que expressa a dificuldade de migrar para modelos mais inovadores de trabalho: apenas 22% dos executivos ouvidos consideram que a empresa na qual atuam é inovadora por natureza, enquanto 32% destacam alguma dificuldade para mudanças e quase 41% afirmam que as transformações ocorrem de forma gradual.



3

CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE OUTSOURCING DE TI

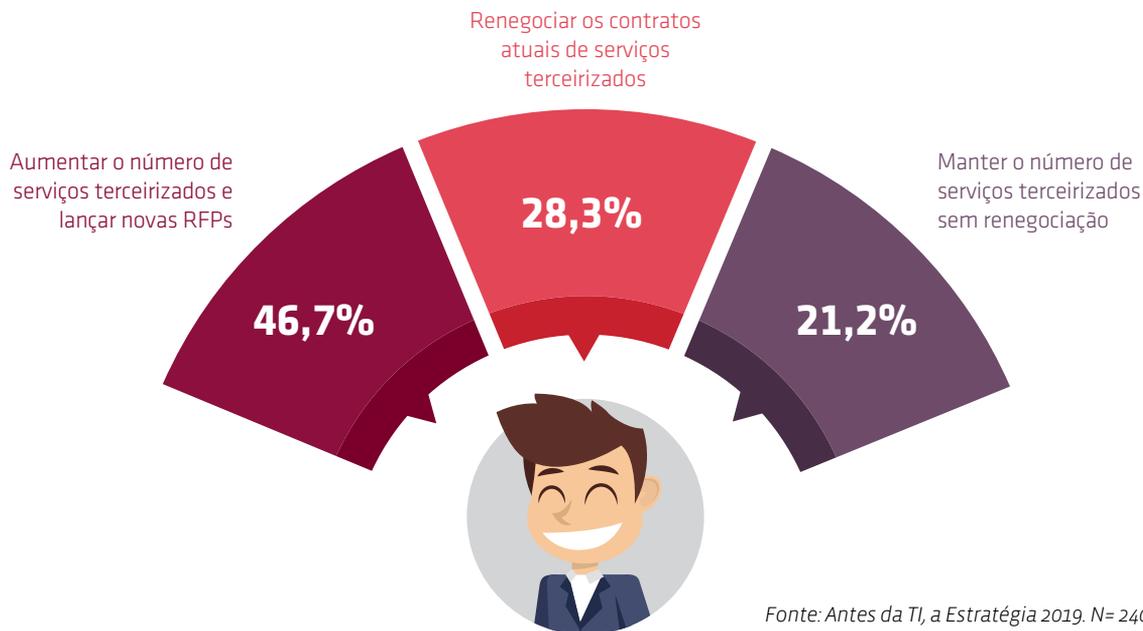
Com a TI assumindo seu papel na estratégia dos negócios em quase 50% das companhias listadas nesta edição da pesquisa, é natural que ela recupere a autoridade sobre a contratação de serviços e produtos de tecnologia, parcialmente perdida nos últimos anos para a área de compras/suprimentos - o que nem sempre gerou bons resultados. Embora essa transferência de responsabili-

dade apoie-se em questões de compliance, experiências de mercado provam que é possível respeitar a essência das boas práticas sem delegar exageradamente o processo para outra área.

O protagonismo da TI na seleção e negociação dos contratos de terceirização de serviços se mantém, portanto, fundamental para a tomada de boas decisões de compra.



A VISÃO DA TI SOBRE TERCEIRIZAÇÃO



4

DESENVOLVER-SE COMO CIO DA SOCIEDADE 5.0

Nesse aspecto, a discussão do IT Forum+ se cruza com os dados mais recentes da pesquisa “Antes da TI, a Estratégia”, já que a capacidade de estabelecer networking se destaca como habilidade fundamental do líder da TI. Os CIOs percebem e reconhecem a constante troca de experiências com pares como recurso valioso na tomada de decisões, no desenvolvimento do aprendizado e, ainda, na recolocação no mercado. De acordo com o estudo, essa capacidade fica à frente, inclusive, do bom relacionamento com os executivos do próprio negócio.

Mas aqui cabe um alerta: com tanta informação sobre tecnologia circulando entre os executivos do negócio, a TI precisa se esforçar para estar um passo

à frente. Se o board perguntar ao CIO se ele adota a metodologia ágil, por exemplo, já é tarde demais. Antecipar-se em abordar temas como esse mostra que a TI está conectada aos anseios de uma nova era para as empresas.

Diante desses desafios complexos tanto para a TI, quanto para o negócio, deixo para reflexão um último número da pesquisa - dado que se repete ao longo dos nove anos de realização do levantamento: para mais da metade das organizações, a dificuldade de mudar a cultura ainda é o principal entrave para o crescimento da TI.

Você reconhece esses desafios no seu atual momento de carreira e de atuação na empresa em que trabalha hoje? 🟢

REDUÇÃO DE CUSTOS
ANYWHERE

MAIS PRODUTIVIDADE
ANYWHERE

AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS
ANYWHERE

Líder global em RPA e pioneira em
força de trabalho digital e automatizada.



AUTOMATION[®]
ANYWHERE

Go be great.

Agende uma demonstração ao vivo.

Ligue para (11) 4134-4900 ou acesse www.automationanywhere.com/br



SE VOCÊ PERDEU O IT FORUM+, OU QUER RELEMBRAR TODOS OS MOMENTOS DO ENCONTRO QUE REUNIU 143 CIOS DAS 501 A MIL MAIORES EMPRESAS DO BRASIL, ESSA É A SUA CHANCE DE SABER TUDO O QUE ROLOU POR LÁ. CONFIRA NO VÍDEO E ATÉ 2020!





A qualquer hora e em qualquer lugar.

Com os planos Americanet sua empresa fica ainda mais conectada com seus clientes e colaboradores, com ligações livres, mobilidade, alta qualidade e garantia de estabilidade.

Internet Business + Móvel



1 link
100MB



10 chips com voz
ilimitada nacional e
10GB de dados cada

1.599,90
/mês

E1 Business + Móvel



E1 livre com
30 canais



10 chips com voz
ilimitada nacional e
10GB de dados cada

1.599,90
/mês

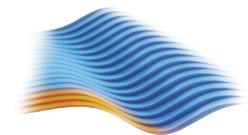
Acesse www.americanet.com.br ou ligue 10385

O valor da instalação é de R\$ 1.500,00, podendo ser parcelado em até 6x na conta. Valores sujeito à alteração, sem aviso prévio.

OUTROS PATROCINADORES 2019



infobip



INTERNEXA
Una Empresa ISA



